

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER O TEMA: “PANTANAL DE SANTO ANTÔNIO DE LEVERGER E BARÃO DE MELGAÇO”, REALIZADA NO DIA 03 DE MAIO DE 2018, ÀS 19H, NO DISTRITO DE MIMOSO.

ATA N° 021

PRESIDENTE - DEPUTADO PROFESSOR ALLAN KARDEC

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Senhoras e senhores, autoridades, boa noite!

Em nome da Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso, declaro aberta esta Audiência Pública, com o objetivo de debater o tema: “Pantanal de Santo Antônio de Leverger e Barão de Melgaço”.

Convido para compor a mesa de autoridades, os seguintes senhores e senhoras: Valdir Pereira de Castro Filho, Prefeito do Município de Santo Antônio de Leverger; Ugo Padilha, Presidente da Câmara Municipal de Santo Antônio de Leverger; Vereador Rômulo Queiroz das Neves (Rominho), representando todos os vereadores da Câmara Municipal de Santo Antônio de Leverger; Vereador Joilson Gonçalves de Arruda, Presidente da Câmara Municipal de Barão de Melgaço; Osmar Lino Farias, Secretário Adjunto de Licenciamento Ambiental e Recursos Hídricos da Secretaria de Estado de Meio Ambiente-SEMA; Jaime Okamura, Secretário Adjunto da Secretaria de Estado de Turismo; Thiago Alves Bernardes, Coordenador de Energia da Agência de Regulação do Estado de Mato Grosso-AGER; meu amigo e colega Exmº Sr. Deputado Estadual Wilson Santos; Marcelo Mesquita, Diretor Executivo do Sindicato da Construção, Geração, Transmissão e Distribuição de Energia Elétrica e Gás no Estado de Mato Grosso-SINDEENERGIA; José Praxedes, Gerente da ANATEL, -obrigado pela presença -; a Srª Orneia Carmem Rosseto, Professora e Doutora em Política e Gestão Ambiental da UFMT, representando todos os pesquisadores e pesquisadoras da Universidade Federal de Mato Grosso, da Universidade Estadual e do Instituto Federal, daqui a pouquinho terá espaço para falar; a Dona Alice Galvão, representando o *trade* turístico, proprietária da Pousada Rio Mutum, representando todos os donos de pousadas, uma das pessoas que reivindicou esta audiência.

Por favor, peço uma salva de palmas para a Dona Alice. (PALMAS)

Sr. Roberto Juliano Benedito Serra, Consultor Ambiental, Coordenador de Estudo Ambiental e Licenciamento da PCH Mantovilis. (PALMAS)

Obrigado pelas presenças.

Composta a mesa de honra, convido todos para, em posição de respeito, cantarmos o Hino Nacional.

(O HINO NACIONAL É EXECUTADO.).

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Registramos as seguintes presenças: Professora Caroline Lima, minha esposa - obrigado pela presença -; Vereadores Ademar Genésio Galio, Giseli da Costa Ribeiro Paim, Mauro Dias de Amorim, Eduardo Salomão Moreira Silva

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER O TEMA: “PANTANAL DE SANTO ANTÔNIO DE LEVERGER E BARÃO DE MELGAÇO”, REALIZADA NO DIA 03 DE MAIO DE 2018, ÀS 19H, NO DISTRITO DE MIMOSO.

(Dudu Moreira), Vereador da Câmara Municipal de Santo Antônio de Leverger; Denis Gonçalves Pinheiro, Vereador da Câmara Municipal de Santo Antônio de Leverger; Ênio de Arruda Júnior (Vereador Ênio), Vereador da Câmara Municipal de Barão de Melgaço; Edinaldo Leopoldo Dias, 2º Secretário da Câmara Municipal de Barão de Melgaço; Francisco Odenilson da Silva, Vereador da Câmara Municipal de Barão de Melgaço; Manoel Francisco de Moura (Manoel Moura), Vereador da Câmara Municipal de Barão de Melgaço; Benedito Padilha da Rosa Júnior (Júnior Bedico), Vereador da Câmara Municipal de Barão de Melgaço; Paulo Moura, ex-Deputado Estadual - muito obrigado pela presença, Paulinho -; Glorinha Garcia, nossa eterna prefeita - muito obrigado pela presença, Glorinha -; Marcus Odega, meu amigo de Jaciara, Superintendente de Estrutura de Turismo da Secretaria de Estado de Turismo de Mato Grosso - muito obrigado, Marquinhos -; Eduardo Belmiro da Silva Júnior, Secretário Municipal de Cultura e Turismo de Santo Antônio de Leverger (Duda), filho do ex-Prefeito Edu; Hamilton José e Silva, Secretário Municipal de Saúde de Santo Antônio de Leverger; Diego Tadano Padilha, Secretário Municipal de Recursos Humanos de Santo Antônio de Leverger; Valdemir José Padilha da Silva, Secretário Municipal de Planejamento e Desenvolvimento Econômico de Santo Antônio de Leverger; Gibson Almeida da Costa Júnior, Secretário Executivo de Meio Ambiente do Estado de Mato Grosso; Wagner Marcoski, Secretário Municipal de Agricultura de Barão de Melgaço; Dr. Everton Carvalho, Diretor-Presidente da Associação Brasileira de Integração e Desenvolvimento Sustentável; Professor Luiz Domingos Gonçalves Filho, Diretor da Escola Estadual Santa Claudina - ao qual peço uma salva de palmas por ter nos recebido aqui.

Muito obrigado, Professor Luiz, e já o convido para compor a mesa.

Sr. Alberto Siqueira, Professor de Engenharia Ambiental e Geologia da UFMT; Rubem Mauro Palma de Mouro, Engenheiro Civil e Professor da Universidade Federal de Mato Grosso-UFMT; José Domingues Godoi Filho, Professor da Faculdade de Geociências da UFMT.

Eu peço ao Cerimonial que arrume uma cadeira para que o Professor Luiz venha sentar conosco, que é o anfitrião, é o Diretor da Escola Estadual Santa Claudina, onde eu tomei posse há 11 anos, quando passei em um concurso público do Estado de Mato Grosso. O senhor era o Diretor naquele momento e me deu posse.

Professora Doutora Jocenaide Maria Rosseto Silva, UFMT/Rondonópolis.

Dr^a Ana Carolina pode vir para cá também. Estávamos esperando a senhora chegar. Peço uma salva de palmas para a Dr^a Ana Carolina. (PALMAS).

Valéria Filgueiras, Professora Doutora e Coordenadora do Curso de História da Universidade Federal de Rondonópolis; Bráulio Carlos, Diretor Executivo da Associação Civil do Ecoturismo do Pantanal Norte; Francisco de Arruda Machado, Assessor Especial de Meio Ambiente do Ministério Público; Luiz Felipe Teixeira Lana, Diretor do Hospital de Santo Antônio de Leverger; Alex Catarino Leite, Presidente do Sindicato dos Servidores Público de Barão de Melgaço; Maurindo Ribeiro, Chefe de Gabinete do Prefeito de Barão de Melgaço, obrigado pela presença; Itamar Dias Duarte, membro do Comitê da Bacia da Margem esquerda do rio Cuiabá; Roberto Marchetti, Diretor Agropecuário da Ricardo Franco, obrigado, Roberto; Ingrid Leite, Coordenadora de Projetos da ONG Instituto Gaia; Clóvis Vailant, proprietário da Empresa Soluções Inovadora em Sustentabilidade Ambiental; Miguel Ângelo, Secretário do Instituto Xaraés; Carlina Jacó, nossa amiga, proprietária do Carlina Promoções Produtora Cultural, obrigado, Carlina pela presença; nosso amigo Yuri Bastos, proprietário da Pousada Pantaneira, também é um dos interlocutores desta Audiência Pública, obrigado.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER O TEMA: “PANTANAL DE SANTO ANTÔNIO DE LEVERGER E BARÃO DE MELGAÇO”, REALIZADA NO DIA 03 DE MAIO DE 2018, ÀS 19H, NO DISTRITO DE MIMOSO.

Yuri, peço uma salva de palmas para você, meu irmão, que também junto com a Dona Alice fez com que organizássemos esta Audiência Pública. (PALMAS)

Domingos Antônio de Oliveira, Presidente da Colônia de Pescadores Z-5 de Barão de Melgaço, obrigado pela presença; Valdileno Xavier, representante da Rede de Comunidades Tradicionais Pantaneira de Barão de Melgaço, obrigado pela presença; todos os moradores da região de Mimoso; agradecemos a presença dos graduandos do Curso de História da Universidade Federal de Mato Grosso *campus* Rondonópolis.

Cadê os estudantes da UFMT? Levantem as mãos.

Peço uma salva de palmas aos estudantes que vieram de Rondonópolis até aqui para participar conosco desta Audiência Pública. (PALMAS)

A Carolina Joana Silva, Professora da Universidade Estadual de Mato Grosso-UNEMAT.

Mais alguém que gostaria de se identificar? Vereador Però.

Peço uma salva de palmas para o Vereador Però. Obrigado pela presença. (PALMAS)

Ex-Vereador Mimoso Marcelo Queiroz, obrigado pela presença, Marcelo; o ex-Vereador Wagner Belmiro.

Obrigado pela presença de todas as autoridades.

Ex-Vereador Sérgio Potrich, lembrei-me hoje da nossa audiência aqui, em 2013.

Feita essa primeira parte regimental, eu gostaria de dar um boa-noite especial para vocês, para todos que vieram de Mimoso para que pudéssemos realizar, pela primeira vez, uma Audiência Pública transmitida ao vivo, Deputado Wilson Santos, pela TV Assembleia. Nossa TV que é 100% digital e está sendo transmitida para todos os Municípios de Mato Grosso, também para os outros Municípios que têm antena parabólica, Glorinha, estão nos assistindo ao vivo. Então, de Mimoso para o mundo esta Audiência Pública.

Farei o papel de mediador.

Participamos da Audiência Pública na semana passada lá na Assembleia Legislativa para discutir a nova lei do Pantanal e tivemos dificuldade, Prefeito, porque geralmente acontecem em todas as Audiências Públicas as pessoas que compõem a mesa de autoridades falam muito, isso é natural, e perdemos a oportunidade de fazer o debate com a sociedade, com aquelas pessoas que vieram aqui.

Então, qual é a proposta que eu faço para as pessoas que estão compondo a mesa?

Nós temos algumas autoridades importantes e vou passar a palavra para que façam uma saudação de três minutos, vou começar com meu colega e decano da Assembleia Legislativa, Deputado e Professor Wilson Santos, depois o Prefeito Valdir de Castro Filho (Valdirzinho), que está nos recebendo em seu Município, que eu já o agradeço a parceria de ajudar a organizar a Escola e todo o ambiente, tanto para hoje, para esta Audiência Pública, quanto para o Dia de Rondon, que é o Dia das Telecomunicações, depois de amanhã; depois passarei a palavra para o Presidente da Câmara, Vereador Ugo Padilha e para o Presidente da Câmara Municipal de Barão de Melgaço.

Três minutos, apenas para saudação, antes das nossas palestras, eu já vou direto para duas participações da plateia e voltaremos para a mesa, porque eu tenho a Dona Alice e a Dr^a Carolina, que estão preparadas para fazer uma fala.

Se eu fizer, Deputado Wilson Santos, as falas institucionais e passar direto para as palestras, tomaremos uma hora só na mesa e eu quero que façamos um debate.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER O TEMA: “PANTANAL DE SANTO ANTÔNIO DE LEVERGER E BARÃO DE MELGAÇO”, REALIZADA NO DIA 03 DE MAIO DE 2018, ÀS 19H, NO DISTRITO DE MIMOSO.

Finalizo, antes de passar para o colega Deputado Wilson Santos, os temas desta Audiência Pública, por isso convocamos Audiência Pública, para discutir o Pantanal, e a primeira questão de discussão, Prefeito, Vossa Excelência já está envolvido nisso, é a questão da construção da pequena central hidrelétrica–PCH sobre um dos rios que formam a baía de Siá Mariana, sobre o rio Madeira, um dos afluentes do rio Mutum.

Essa é a nossa principal ação hoje, mas nós não poderíamos perder a oportunidade, Deputado Wilson Santos, de discutir outros temas aqui também.

Nós temos aqui a Agência Estadual de Regulação dos Serviços Públicos – AGER e o Sindicato da Construção, Geração, Transmissão e Distribuição de Energia Elétrica e Gás no Estado de Mato Grosso – SINDENERGIA, vamos falar sobre a qualidade da energia em Santo Antônio de Leverger e de Barão de Melgaço, especialmente a região pantaneira, nós temos dificuldade com a energia aqui. Muitos dias sem energia e a toda hora faltando energia, e o nosso pantaneiro, que vive aqui, Paulo Moura, sofre com a falta de energia. Portanto, trataremos desse assunto.

Também trataremos com o pessoal da Agência Nacional de Telecomunicações – ANATEL e ouviremos a população, com relação ao nosso telefone celular, telefonia celular e *internet*, Vereador Però, que é uma luta do senhor também e do Marcelo. Vamos aproveitar para tocar nesse assunto.

Vamos perguntar também sobre o Plano Municipal de Saneamento Básico de Santo Antônio de Leverger e de Barão de Melgaço, especialmente de Cuiabá e de Várzea Grande.

Vamos tentar falar um pouco sobre o que foi tratado na Lei do Pantanal, a última Audiência Pública foi na Assembleia Legislativa e já vai para a relatoria o Substitutivo do Senador Cidinho Santos, e assim vai poder aprovar a lei. Nós temos que entender que Lei é essa do Pantanal que se vai aprovar.

O asfalto da MT-040, eu vou aproveitar o Deputado Wilson Santos para falar desse asfalto. Nós queremos essa ligação para Rondonópolis, Prefeito.

Para falar sobre o funcionamento do Memorial Rondon está aqui o Jaime Okamura. O Memorial Rondon acabou de receber os últimos retoques, mas queremos o Memorial Rondon funcionando.

E finalizo, se tivermos tempo, fôlego e paciência, falando também do dia 05 de maio, que é o Dia das Comunicações, e o que está programado para cá nesse dia.

Então, essa é a nossa programação, passo direto a palavra ao Deputado Wilson Santos, que tem três minutos para sua saudação.

O SR. WILSON SANTOS – Obrigado, Deputado Professor Allan Kardec.

Boa noite!

Quero começar parabenizando o meu colega Deputado Professor Allan Kardec e registrar a importância de se ter representantes locais.

Disse o Deputado Professor Allan Kardec que é a primeira vez que acontece uma Audiência Pública aqui para tratar de temas tão importantes como aqueles que ele relacionou.

O Pantanal já foi objeto de um projeto de lei do Deputado Federal Fernando Gabeira, que propôs a transformação do Pantanal num território federal, tanto a parte do Sul, que tem $\frac{2}{3}$ com $\frac{1}{3}$ nosso, seriam desmembrados dos dois Estados e tudo isso aqui seria transformado em território Federal.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER O TEMA: “PANTANAL DE SANTO ANTÔNIO DE LEVERGER E BARÃO DE MELGAÇO”, REALIZADA NO DIA 03 DE MAIO DE 2018, ÀS 19H, NO DISTRITO DE MIMOSO.

Isso está tramitando no Congresso Nacional, não sei em que pé se encontra, mas há uma proposta do Gabeira nesse sentido.

É um ecossistema único, com uma realidade única, não comparável a nenhum lugar do planeta e, sem dúvida, precisa de políticas públicas que possam definir o seu futuro.

Rondon dizia que isto aqui era o lugar mais lindo de Mato Grosso, o mais bonito do Brasil e o mais extraordinário do mundo.

Vamos permitir a chegada da soja aqui? Poconé já está entrando soja. Nós somos a favor? Somos contra? Somos contra PCHs e ao mesmo tempo queremos energia de qualidade? É uma discussão interessante. Interessante!

A qualidade da educação; o asfalto que irá ligar a Rondonópolis, quais serão as consequências que trará para cá. Conseguiremos sobreviver só do turismo? Que tipo de turismo nos interessa?

Então, Deputado Professor Allan Kardec, eu fiquei sabendo, recebi hoje o seu convite, até realizaremos uma Audiência Pública na Assembleia Legislativa na parte da tarde para discutir a febre aftosa e a nossa luta para estarmos em outro nível de um Estado livre da febre aftosa sem vacinação. A nossa meta é chegarmos em 2021 nessa condição.

Quando eu soube, eu falei: eu vou a Mimoso, eu vou lá dar um abraço no Deputado Professor Allan Kardec, que tem sido uma revelação, Professor.

Meu professor está aqui, 1977, Escola Técnica Federal, meu professor de Educação Física, Professor Ugo Padilha, malvado que era, você nem era nascido, Deputado. Era Ugo, Nato, Sabino e Professor Polzin.

Carlina, você era criança nessa época, não vou revelar a sua idade aqui. (RISOS)

Deputado Professor Allan Kardec, eu vim trazer um abraço do colega Deputado, do colega professor, dizer que aqui há muitas demandas e conte comigo ao seu lado. Vossa Excelência é o nosso capitão nesse time, nessa luta, nessa discussão sobre o Pantanal. Aquilo que a maioria aqui definir, o caminho que vocês escolherem, somos representantes. Ainda vivemos em uma democracia representativa. Como representante, podemos até ter opinião, mas nos curvamos diante da opinião da maioria.

Conte comigo no que for definido aqui, pode contar com o meu apoio em sua luta.

Parabéns! Muito obrigado! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Passo a palavra ao Prefeito Municipal de Santo Antônio de Leverger, Valdir Pereira de Castro Filho (Valdirzinho).

O SR. VALDIR PEREIRA DE CASTRO FILHO (VALDIRZINHO) – Deputado Professor Allan Kardec, Deputado Wilson Santos, desde já quero parabenizá-lo, Deputado, pela iniciativa e pela sua presença.

Cumprimento os Vereadores que me acompanham: Mauro Amorim, Giseli Paim, Dudu Moreira, Perozão, Ugo Padilha, Rominho, aqui da região; e os Secretários Municipais que nos acompanham; população; comerciantes; pescadores, sejam todos cumprimentados.

Deputado Professor Allan Kardec, parabéns pela iniciativa, é louvável ouvirmos a população, representantes da PCH, as pessoas que residem ali na região pantaneira.

Como instituição Prefeitura de Santo Antônio de Leverger, somos favoráveis à sustentabilidade, somos favoráveis ao equilíbrio onde funcione uma instalação de uma PCH, mas que não prejudique o nosso Pantanal, não prejudique os nossos pescadores que fazem pesca de subsistência,

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER O TEMA: “PANTANAL DE SANTO ANTÔNIO DE LEVERGER E BARÃO DE MELGAÇO”, REALIZADA NO DIA 03 DE MAIO DE 2018, ÀS 19H, NO DISTRITO DE MIMOSO.

Deputado Wilson Santos, que não prejudique aquelas pessoas, os comerciantes que dali tiram o pão da sua casa, tiram o sustento da sua família.

Então, a Prefeitura Municipal é a favor do equilíbrio, é a favor da sustentabilidade, e desde já a nossa Procuradoria já está analisando a renovação dos alvarás de construção, como também caminharemos juntos com o Ministério Público Ambiental, e os pareceres que de lá saírem, como também com o posicionamento do Judiciário. A Prefeitura irá caminhar juntamente com o Ministério Público e com o meio ambiente para não cometer nenhum equívoco, respeitando os pareceres dos técnicos que ali fizerem todas as suas observações.

Estamos bem temerosos com essa construção, porque acima de tudo a Prefeitura Municipal tem que valorizar a vida, as pessoas que ali residem e a biodiversidade do Pantanal, que é o berço da natureza do nosso Estado de Mato Grosso.

Eu queria colocar também, Deputado Professor Allan Kardec, mais um tema, que o senhor citou, sobre o esgoto jogado no Rio Cuiabá pelas cidades de Cuiabá e Várzea Grande, toneladas de esgoto que vêm parar no Município de Santo Antônio de Leverger, no Pantanal, nas Baías de Chacororé e Siá Mariana, sem tratamento. Apenas 30% do esgoto dessas duas grandes cidades são tratados.

Desde já, Deputado Professor Allan Kardec, colocar os temas para ver se provocamos o Ministério Público Ambiental no sentido de fazer um TAC-Termo de Ajustamento de Conduta com essas cidades para cumprirem, num determinado plano de tempo, o tratamento desse esgoto, que prejudica o nosso Santo Antônio de Leverger, a cidade de Barão de Melgaço, eu vejo vários Vereadores de Barão de Melgaço, e nós colhemos todos esses resíduos de Cuiabá e de Várzea Grande, que vêm parar em Santo Antônio de Leverger.

Mas, estou à disposição, sou flexível à opinião da população presente e a Prefeitura de Santo Antônio de Leverger está de porta aberta para todas as opiniões que serão apresentadas nesta Audiência Pública.

Parabéns, Deputado Professor Allan Kardec!

Parabéns para todos os presentes e uma boa Audiência Pública para todos!

(PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Passo a palavra ao Vereador Ugo Padilha, Presidente da Câmara Municipal de Santo Antônio de Leverger.

O SR. UGO PADILHA – Boa noite a todos e todas!

Quero cumprimentar a mesa em nome do Deputado Professor Allan Kardec, que está presidindo esta Audiência Pública; o Deputado Wilson Santos, guerreiro, como disse, meu ex-aluno da Escola Técnica; o Prefeito de Santo Antônio de Leverger, Valdirzinho, Valdir Castro; o meu companheiro, Presidente da Câmara de Barão de Melgaço, Joilson; todos os Vereadores de Santo Antônio de Leverger presentes; Vereadores de Barão de Melgaço; secretários; o pessoal das pousadas, em nome do Yuri e da Dona Alice; Vereador Rominho, nosso colega de Câmara e filho da região; enfim, a população, quero cumprimentá-la em nome do meu Tio José Padilha, o Seu Zé Padilha, ali da Ponte do Mutum. Certo, Seu Zé?

Parabéns e uma salva de palmas para o Tio Zé, com oitenta e poucos anos, mas está aqui. (PALMAS)

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER O TEMA: “PANTANAL DE SANTO ANTÔNIO DE LEVERGER E BARÃO DE MELGAÇO”, REALIZADA NO DIA 03 DE MAIO DE 2018, ÀS 19H, NO DISTRITO DE MIMOSO.

Eu me lembro do Tio Zé, há alguns anos viemos a Ponte do Mutum e apareceu lá um tarrafeiro, não tinha fiscalização da SEMA, e o Tio Zé o pôs para correr: “aqui você não vai jogar tarrafã”.

Tio Zé, parabéns pelo trabalho do senhor em defesa do Rio Mutum, do Pantanal e do meio ambiente! É assim que temos que ser.

Esta Audiência Pública é muito importante para discutirmos tudo isso que foi dito, escolheram essas ações que o Deputado Professor Allan Kardec disse.

Uma Audiência Pública, em minha opinião, para construção de qualquer usina e dessa aí, deveria ter acontecido também. Nós não fomos ouvidos! É importante e é previsto isso. Nós não fomos ouvidos.

Eu sou prático, nascido e frequentador, não tenho estudo técnico a respeito, mas conheço o Pantanal, porque vivi dentro dele, nasci aqui na região.

Desculpe por estar colocando isso aqui, é uma história, mas quando saímos ali do Bocaíuval – Paulo Moura conhece bastante lá – para ir estudar em Santo Antônio de Leverger, de carro de boi para pegar uma canoa na Baía de Porto de Fora e esperar uma lancha que vinha de Corumbá para chegar a Santo Antônio de Leverger. Não é, Glorinha? Era mais ou menos assim.

Lá em Santo Antônio amarava a canoa na porta de casa. Isso acabou, não tem mais. O que é que nós estamos fazendo com a natureza, com o meio ambiente? Nós estamos mudando!

Então, esta discussão é válida em todos os sentidos... E uma coisa que me preocupa e a todos também, como disse o Deputado, é esse esgoto *in natura* que é jogado no Rio Cuiabá e que está matando o Rio Cuiabá. Matando o Rio Cuiabá, mata o Pantanal; matando o Rio Mutum... A hidrelétrica é na cabeceira do Rio Mutum, vamos discutir aqui. “Ah, não é no Rio Mutum!” É Mutum, sim, é lá na cabeceira do Rio Mutum. É Madeira. É Coroadó. Mas é Rio Mutum, ele vem transformando! Então, vamos discutir. Essa discussão teria que tido antes.

Disseram aqui sustentabilidade, temos que ter, o que é bom? Vamos discutir. O que é que a comunidade precisa? Mas nós temos que respeitar o meio ambiente.

Essas são as minhas palavras iniciais.

Muito obrigado!

Agradeço a presença de todos! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Para encerrar esta primeira passagem na mesa, convido o Vereador Joilson Gonçalves de Arruda, Presidente da Câmara Municipal de Barão de Melgaço.

O SR. JOILSON GONÇALVES DE ARRUDA - Boa noite a todos!

Quero parabenizar o Deputado Professor Allan Kardec, o Deputado Wilson Santos da Assembleia Legislativa, em nome da mesa; os colegas vereadores de Barão de Melgaço que estão presentes; e os colegas vereadores de Santo Antônio de Leverger.

Eu quero dizer para vocês que é uma Audiência Pública de suma importância para o nosso Pantanal. Como já foi dito, isso deveria acontecer bem antes, mas nunca é tarde, porque o nosso Pantanal está morrendo, a cada dia mais. Eu moro na beira da Baía de Chacororé, cresci ali e estou vendo que ela está cada vez mais seca, todo ano. Discutir a usina, o lixo de Cuiabá... Então, temos que fazer Audiência Pública para ouvir de vocês o que é melhor, principalmente do Poder Público municipal e estadual. E temos que correr atrás, porque sabemos que o meio ambiente precisa ser preservado e o homem pantaneiro também está ali e também temos que tirar o sustento dali.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER O TEMA: “PANTANAL DE SANTO ANTÔNIO DE LEVERGER E BARÃO DE MELGAÇO”, REALIZADA NO DIA 03 DE MAIO DE 2018, ÀS 19H, NO DISTRITO DE MIMOSO.

Então, temos que discutir, sim, é de suma importância, Deputado Professor Allan Kardec, isso aqui, mas dependerá de muitas outras Audiências Públicas para vermos o que o Pantanal, o nosso Município de Santo Antônio de Leverger, de Cuiabá, de Várzea Grande, de Barão de Melgaço e toda região... Nós só vamos melhorar discutindo isso em Audiência Pública. E lutando com a força de cada um de nós, chegaremos lá.

Estas são minhas palavras, eu me preocupo como todos os colegas presentes, que estão preocupados com o meio ambiente e com o nosso Pantanal.

Muito obrigado. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) - Muito obrigado, Joilson.

Quero aproveitar e dizer que esta Audiência Pública, Deputado Wilson Santos, está sendo transmitida ao vivo, é obvio que teremos acesso a todo o audiovisual que produzimos aqui, mas também trouxemos a nossa equipe de Taquigrafia, temos também o registro das notas taquigráficas. Então, esta Audiência Pública é 100% registrada.

Eu tenho a Dona Alice e eu gostaria que ela fizesse uma fala, ela está se preparando.

Dona Alice, passarei a palavra direto para a plateia e na volta da plateia a senhora já se prepare para fazer a sua apresentação.

Então, da plateia, eu gostaria de convidar a Ingrid Leite, membro do Instituto Gaia, de Cáceres. Eu quero uma salva de palmas para o pessoal de Cáceres. Eles vieram aqui e foram à Audiência Pública lá na Assembleia Legislativa. É importante essa participação. (PALMAS)

Lembrando que temos vários municípios pantaneiros, Deputado Wilson Santos, Cáceres é um deles, Poconé também, Barão de Melgaço e Santo Antônio de Leverger.

Ingrid Leite, a palavra está com a senhora.

A SRª INGRID LEITE - Boa noite a todos!

O meu nome é Ingrid Leite, sou do Instituto Gaia de Pesquisa e Educação Ambiental, de Cáceres.

Nós atuamos na região de Cáceres há vinte anos. Sou cacerense de nascença, me considero pantaneira e toda vez que eu vou falar a respeito do Pantanal penso no Pantanal como um todo, no Pantanal que consideramos por inteiro e não pela metade. É por isso que viemos até aqui, de novo, para colocar a nossa opinião, a nossa postura em relação às PCHs.

Cáceres entende e vivencia o Pantanal, porque lá é o nosso espaço de lazer, é o espaço onde a cultura transpira dentro das matas do Pantanal.

Entendemos e respeitamos Cáceres no seu período de cheia e no seu período de seca. Sabemos também que o peixe e as pessoas, que ali residem, respeitam e são respeitados pelo pulso do rio, das águas. E percebemos que essas PCHs, definitivamente, mexem com todo o ciclo de vida que possa existir no Pantanal, e como cidadãos, não fomos chamados para o debate, nós não fomos ouvidos.

As Pequenas Centrais Hidrelétricas estão em formação e temos que reivindicar um espaço para poder discutir, para poder saber o que é ou para dizer o que é.

Alguém de comunidade tradicional foi ouvido para saber se quer ou não esse tipo de empreendimento? Até que ponto os pesquisadores das instituições da UNEMAT, da UFMT, do IFMT do Estado, foram ouvidos acerca dos estudos que são feitos no Pantanal, que apontam a dependência da água para formação do Pantanal? Até que ponto uma PCH dessas é benéfica ou não para nós? São essas

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER O TEMA: “PANTANAL DE SANTO ANTÔNIO DE LEVERGER E BARÃO DE MELGAÇO”, REALIZADA NO DIA 03 DE MAIO DE 2018, ÀS 19H, NO DISTRITO DE MIMOSO.

perguntas que eu coloco. Quem é que lucrará com uma Pequena Central Hidrelétrica? Quem? São essas perguntas que eu faço.

Sobre os peixes, nós sabemos que não é só peixe que tem no Pantanal, tem gente também, e nós sabemos que esse barramento, todos os barramentos no rio alteram o ciclo de cheia e de seca no Pantanal. Então, terá seca demais, não terá equilíbrio. Nós chamamos para o debate, chamamos para um diálogo, para uma conversa, porque as pessoas precisam saber que não dá mais para ter mais alguma PCH nos rios do Pantanal, inclusive, no Mutum. O Rio Mutum está citado num estudo como uma área de cuidado de preservação, porque forma o Pantanal. Qualquer barramento lá em cima irá alterar o ciclo do Pantanal aqui na porta.

Então, eu acho que não estamos vendo que está faltando água, parece que tem bastante, mas para quem? Há interesse de quem? Eu acho superimportante que outras pessoas também sejam ouvidas antes que qualquer processo desses de implantação siga em frente. É por isso que viemos aqui, viemos para conversar e para colocar a nossa posição. Será que não existe outra forma de geração de energia? Será que essa é a mais válida? Quais são os riscos que nós corremos? A quem custará mexermos no ritmo das águas do Pantanal? Será que o Pantanal permanecerá o mesmo se mais uma PCH for implantada?

Eu queria deixar o recado que Cáceres está atenta, está puxando o debate, está se colocando à disposição, também, para discutir todos os pontos que nós defendemos, porque não dá mais para ter nenhuma central hidrelétrica nas águas que formam o Pantanal.

Boa noite!

Muito obrigada! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) - Obrigado, Ingrid.

Deputado Wilson Santos, eu já quero fazer uma proposta de encaminhamento. Já começo encaminhando com Vossa Excelência aqui: vamos propor, então, Ingrid, que façamos uma Audiência Pública em Cáceres e uma em Poconé.

Vamos ver se até junho conseguimos fazer, Deputado Wilson Santos, pois estamos começando o mês de maio, e levar essa Audiência para Poconé e para Cáceres. E já aproveito para convidar Santo Antônio de Leverger e Barão de Melgaço, porque aí rodamos os dois municípios pantaneiros, Cáceres e Poconé, na sequência.

Determino que seja registrado na nossa Ata.

Eu volto a palavra à mesa com a apresentação da Sr^a Alice Galvão.

A senhora está preparada para apresentação?

Então, como tem uma apresentação, a senhora dispõe de 5 minutos para usar da palavra.

Com a palavra, a Sr^a Alice Galvão, do *trade* turístico da nossa região.

A SR^a ALICE GALVÃO - Boa noite a todos!

Agradeço a colaboração do Deputado Professor Allan Kardec. Sem ele, não teríamos chegado aqui hoje.

Em nome dele, cumprimento todas as autoridades presentes e todos que foram convidados e que estão aqui hoje prestigiando esta Audiência Pública.

Quero deixar bem claro que a minha motivação hoje aqui não é política e não é financeira. A minha motivação é somente a defesa do Pantanal. (PALMAS)

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER O TEMA: “PANTANAL DE SANTO ANTÔNIO DE LEVERGER E BARÃO DE MELGAÇO”, REALIZADA NO DIA 03 DE MAIO DE 2018, ÀS 19H, NO DISTRITO DE MIMOSO.

Eu tenho uma pousada. Há 20 anos estou no Pantanal. Eu não derrubei uma árvore até hoje. Tenho funcionários aqui e falo sem medo de ser contestada. Eles sabem que para cortar um galho de uma árvore têm que pensar seis vezes.

Eu pratico a sustentabilidade! Eu vivo do Pantanal e respeito o Pantanal!

Então, o que me trouxe hoje aqui?

Quando ouvi e foram me procurar para dizer que tinha uma hidrelétrica sendo construída no Rio Mutum não acreditei. Não dei ouvidos a essa notícia. E começaram; me pressionaram; me pediram ajuda e eu resolvi buscar no *Google*. Fiz uma pesquisa e descobri uma barragem em cima, na cabeceira do Rio Mutum. Eu entendi porque o nosso rio assoreou. De 20 anos para cá o rio começou a assorear.

Á Pousada Baguari na seca não chegar barco. O seu Padilha sofre as consequências disso. Eu, na minha frente, o Rio Mutum mudou. Então, era possível.

Depois, recebi realmente a notificação, a notícia, a certeza, as fotos, de que existia uma construção. Para mim isso foi como se alguém entrasse no meu quintal e roubasse a minha preciosidade que é o rio. Esse rio é o único alimentador da Baía de Siá Mariana. A Baía de Siá Mariana não recebe água de outro lugar. Somente do Rio Mutum. Na época da seca a Baía de Siá Mariana é uma lâmina d'água. Eu vou lá, meus funcionários vão, fazemos marcas, sinalizamos um canal para os barcos passarem, porque se for de um lado não tem profundidade suficiente. O Rio Mutum é a mesma coisa! Você não consegue mais subir de barco. Vai batendo o motor. Tem que subir só de canoa.

Uma PCH gera lucro, ela gera dividendos! Será que na seca eles vão fechar a PCH para deixarem a água correr livremente no Rio Mutum? Tem uma barragem, sim! Eu tenho fotos da Barragem. Foi feita uma barragem. Essas PCHs que são faladas, que são fios d'água... Olhem o nome: fio d'água. E você pensa que é um fiozinho d'água. Não! Itaipu e Belo Monte são classificadas como hidrelétricas a fio d'água. Podem pesquisar no *Google* que verão.

Então, não é dizer que uma PCH não causará impacto. Ela causará. Ela causará menos impacto do que uma grande, mas causa. Eu fiz muitas pesquisas, consultei muitas autoridades no assunto, tanto que, hoje, temos aqui a Professora Dr^a Joana Carolina; a Dr^a Debora que foi convidada e não sei se ela veio; o pessoal de Cáceres. Eu falei: gente, nós temos que nos unir, porque descobri que tem 144 projetos de PCHs no Pantanal.

Alguém tem alguma dúvida que o Pantanal suporte isso? Alguns de vocês acham que o Pantanal suporta 144 PCHs? Não!

Queriam construir PCH no Rio Garças, em Barra do Garças, na minha terra natal, mas lá o povo foi contra. Descobriram antes.

Então, eu não estou aqui para denegrir ninguém. Estamos em uma discussão de direitos. Quem tem direito!

O art. 225, da Constituição Federal de 1988, eu vou ler a redação:

“Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para presentes e futuras gerações.”.

Eu não estou criando nada aqui! Eu não acordei e achei que uma PCH era prejudicial ao Pantanal.

Esse direito que se está exercendo hoje, neta Audiência Pública, tem um nome na área jurídica. Ele se chama direito coletivo difuso. Por quê? Ele não é específico para mim. Ele coloca a

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER O TEMA: “PANTANAL DE SANTO ANTÔNIO DE LEVERGER E BARÃO DE MELGAÇO”, REALIZADA NO DIA 03 DE MAIO DE 2018, ÀS 19H, NO DISTRITO DE MIMOSO.

responsabilidade de todos que vivemos no entorno do Rio Mutum, que utilizamos a mesma água, que usamos esses mesmos recursos, de sermos consultados e de protegermos esse meio ambiente para as gerações futuras. É obrigação nossa! (PALMAS)

Eu tenho um neto americano que é apaixonado pelo Pantanal. Ele diz para mim: “Vovó, você nunca vai vender a pousada. O melhor Brasil do mundo é a pousada.”. Então, o que eu vou dizer para ele? Eu vou falar: não, meu filho! Eu deixei! Acabou!

Vocês podem até achar bem drástico e aqueles que aportaram aqui recentemente podem achar isso, mas aqueles que convivem aqui desde que nasceram, aqueles que vivem o Pantanal, aqueles que vivem o dia a dia, aqueles que vivem lá com a natureza, que a natureza vem, a natureza vai, a natureza tira você da sua casa, a natureza tira você de lá, porque o lençol subiu, sabe do que eu estou falando, sabe a importância desse fluxo e refluxo da água para a terra, para o cultivo, para os animais e para os peixes.

Desculpa! Estou falando muito, mas esse é o nosso tema. Esse tem que ficar bem claro. Esta é a nossa Audiência Pública. Eu não estou falando por paixão, estou falando com conhecimento e peço desculpas para vocês.

Olha, por mais que pareça defensáveis, lógico, quem está construindo, o empresário, tem os direitos, tem as defesas dele, mas uma coisa ninguém pode negar, ninguém, uma PCH causa impacto ao meio ambiente? Causa. “Não, não vai.”. Vai. E por que vamos fazer isso?

O Estado de Mato Grosso é autossuficiente em energia. Nós vendemos 48% da energia que produzimos para fora do Estado. Então, não justifica, não tem ninguém morrendo.

A nossa região vai melhorar? A conta de energia de alguém aqui vai baixar um centavo por causa dessa hidrelétrica? Não. Vai gerar emprego? Não, porque hidrelétrica gera emprego na fase da construção, na fase de operação ele pode controlar a hidrelétrica até por um celular. Não tem outra alternativa de energia? Não tem outra maneira?

Hoje, com tanta tecnologia moderna, eu vi um carro andando sozinho, em Tesla, a pessoa fala lá: “Volta, vai”, ele vai, ele estaciona. Nós precisamos, ainda, fazer agressões para produzir energia? Eu acho que não.

Esta é a pergunta que não quer calar: a quem vai beneficiar essa PCH? Nós precisamos dessa PCH? Agora, quem vai prejudicar? A todos nós.

Eu não posso fazer uma cerca no Rio Mutum. Por quê? Eu poderia fazer uma cerca, não vai fazer nenhuma barragem. Por que eu não posso fazer isso? Porque o rio é de uso coletivo, porque vai chegar alguém que vai falar: “Arranca essa cerca aqui, porque eu tenho direito de navegar.”.

Agora, uma PCH tem o direito de barrar um rio? Tem direito de derrubar? Eu não posso. Se eu derrubar uma árvore, os fiscais, a Polícia Ambiental estarão todos lá para me punir. Qual é a necessidade? Não tem necessidade. Aqui é só um ganho financeiro. O ganho social é nenhum. O ganho ambiental é nenhum. (PALMAS) Isso faz parte da sustentabilidade.

Muito obrigada. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Obrigado, Dona Alice! Nós é que agradecemos.

Vamos continuar com a inscrição da plateia.

Com a palavra, o Professor Clóvis Vailant, que dispõe de três minutos.

O SR. CLÓVIS VAILANT – Boa noite a todos!

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER O TEMA: “PANTANAL DE SANTO ANTÔNIO DE LEVERGER E BARÃO DE MELGAÇO”, REALIZADA NO DIA 03 DE MAIO DE 2018, ÀS 19H, NO DISTRITO DE MIMOSO.

Cumprimento o Deputado Professor Allan Kardec, em nome de quem cumprimento a todos; cumprimento duas pessoas muito importantes na minha vida, que compõem a mesa, a Onélia Carmem, minha orientadora, e a Professora Carolina Joana, com quem trabalhei na UNEMAT.

Eu cresci no Praeirinho, pescando no poço do Nardinho e passando a minha infância no São Gonçalo Beira Rio.

Há vinte anos moro a beira do Rio Paraguai. Mudei para Cáceres. Eu não sou professor de formação, mas sou geógrafo e tenho uma empresa.

A Empresa Soluções Inovadoras em Sustentabilidade Ambiental, que é nossa, foi criada pensando em agregar no Pantanal tudo aquilo que é possível do ponto de vista de tecnologia com baixo impacto. É falsa essa ideia de que dizer não à PCH quer dizer que nós podemos por em prejuízo, uma falsa contradição à qualidade de energia. Energia de hidrelétrica é energia do passado. Energia de hoje, do presente, é solar. (PALMAS)

Nós podemos congrega, por exemplo, recuperação de pastagem e energia solar. Nós podemos fazer, enquanto recupera uma pastagem degradada por placas solares que se movimentam, que distribuem o sol e a sombra, e recuperar pastagem enquanto recupera...

Nós precisamos que a SEMA, Coronel, avance nos marcos para licenciarmos grandes parques de energia solar.

Nós podemos, talvez precise de mais estudo... Aqui eu quero destacar a atuação da Débora no GAP, porque se olharmos o Plano de Recursos Hídricos da Bacia do Alto Paraguai já aprovado, a Agenda Cinza está muito clara, as nossas bacias já estão comprometidas.

Por favor, olhem o Plano e olhem a Agenda Cinza! A maioria das nossas bacias já está em alto risco e é importante dizer uma informação que passa despercebida: 75% da nossa população do Estado mora nessa Bacia.

Uma crise hídrica que Tangará da Serra já vivenciou, que Rondonópolis já vivenciou, pode ser resultante da questão hidrológica de você fazer pequenas alterações no Pantanal. Essas pequenas alterações é que vão provocar problemas no lençol freático. E aí eu acho que precisamos ter um debate com o SINDENERGIA, porque o produto do SINDENERGIA é energia, não é PCH. Então, temos que achar outras formas de gerar essa energia.

Nós não estamos preocupados com isso. Temos uma grande capacidade intelectual presente no Pantanal. Se olharmos as universidades, departamento de geografia, de onde sou egresso, o departamento de biologia, de onde a Professora Carolina Joana se fala, de Cuiabá, de Cáceres, de Rondonópolis, de Mato Grosso do Sul, temos uma grande capacidade científica e por isso criamos a empresa, é transferir essa capacidade científica para produtos urbanos com quem trabalhamos na rede de economia solidária, fazendo isso com agricultores, agregando valor ao produto da biodiversidade.

Então, nós temos alternativas. Nós não estamos propondo atraso nenhum ao Pantanal. Nós queremos o Pantanal como o grande símbolo que é; como o grande bem coletivo que é para nós; como a nossa grande riqueza, gerando trabalho e renda e preservando. Isso é possível! Nós temos capacidade técnica e intelectual e empresários dispostos a fazerem isso. (PALMAS).

Está aqui o pessoal do turismo que já provou isso. Está aqui a experiência dela! Não vou me alongar, mas é esse o debate muito claro e nós vamos estar presentes. E aí eu falo como empresário hoje: nós precisamos avançar no marco da energia solar aqui no Estado. Por que não pode? “Ah, mas a energia tem a questão que ela só gera durante o dia”.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER O TEMA: “PANTANAL DE SANTO ANTÔNIO DE LEVERGER E BARÃO DE MELGAÇO”, REALIZADA NO DIA 03 DE MAIO DE 2018, ÀS 19H, NO DISTRITO DE MIMOSO.

Mas, vejam bem: nós colocamos no sistema nacional, a demanda maior das indústrias é durante o dia e temos uma condição perfeita, temos um inverno sem nuvem e um verão com dias longos. Então, temos ótimas condições para isso.

O tempo já esgotou, já fui avisado. Quero agradecer a oportunidade e agradecer a luta de todos e todas que estão aqui.

Muito obrigado. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Muito obrigado, Professor Clóvis.

Eu vou encerrar esta primeira rodada para voltar a palavra à mesa. Tem o Jaime que eu gostaria que fizesse a sua saudação e todas as outras autoridades que estão aqui.

Gostaria de chamar o Professor Rubem Mauro, que também é pantaneiro, da UFMT, para fazer uso da palavra. Depois, volto à mesa para finalizar as saudações das nossas autoridades.

O SR. RUBEM MAURO – Boa noite a todos os pantaneiros de origem e aos neopantaneiros, os novos pantaneiros!

Eu quero dizer para vocês que eu sou antigo pantaneiro, o meu avô João Bem Dias de Moura, dono da Fazenda Baía dos Pássaros, onde o meu pai nasceu, vizinho de Glorinha, lá no Tamanduá... Eu não nasci no Pantanal, mas aos dois anos de idade o meu pai comprou uma fazenda, pertinho daqui, chamada Amparo, onde vivi os 26 melhores dias da minha vida nesse ambiente pantaneiro.

Eu mudei completamente aquilo que ia falar. Eu trouxe um *slide* para passar aqui, um *PowerPoint*, mas não consegui.

Eu quero lembrar para a senhora que PCH é uso não consumível, ou seja, ela não consome água. A pousada da senhora consome. A PCH não gera resíduos. A pousada da senhora gera e eu sei bem onde eles estão sendo lançados.

Eu quero dizer...

E concordo plenamente com que está escrito ali: “PCH no Pantanal não.” E a PCH Mantovilis, que eu aceitei ser consultor, porque pela minha formação e por ser pantaneiro sei que ela nenhum mal fará ao Pantanal, não está no Pantanal, ela está na decida do planalto do Pantanal.

A diferença de nível de onde as águas retornam ao Rio Mutum tem 42 metros de desnível de lá até aqui. De onde ela capta água até a Baía de Siá Mariana são 150 metros de diferença de nível.

O nível da Baía Siá Mariana é de 127 metros.

Sabem o que quer dizer isso? Daqui até a foz do Rio da Prata, entre Montevideu e Buenos Aires, tem 127 metros de desnível e aqui estamos falando disso.

PCH não consome água.

A PCH Mantovilis não tem nem reservatório.

Alguma coisa que nem foi construída e a senhora já viu o reservatório.

Ela não tem reservatório. Ela desmatou uma área de quinze hectares, dos quais serão reflorestados nove hectares. Certo?

Essas coisas precisam ser esclarecidas porque foi trazido para o pantaneiro uma mentira. Essa mentira é que secariam as Baías de Siá Mariana e de Chacororé.

Chacororé nem faz parte da Bacia do Rio Mutum. O Rio Mutum, no período de seca, faz passar por essa PCH apenas 12% da vazão que chega aqui na Baía de Siá Mariana e no período de

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER O TEMA: “PANTANAL DE SANTO ANTÔNIO DE LEVERGER E BARÃO DE MELGAÇO”, REALIZADA NO DIA 03 DE MAIO DE 2018, ÀS 19H, NO DISTRITO DE MIMOSO.

cheia, apenas 2,7%. Quer dizer, é ínfima. E não é só o Rio Mutum. Existem vários afluentes dele, como Rancho Queimado, Água Branca, o principal deles, onde eu cresci.

Então, eu quero dizer: mentiram, falaram inverdades e o homem pantaneiro sabe muito bem o que é isso.

Se hoje está faltando água, não é por PCH. Vá lá no planalto e veja o que a agricultura e a pecuária fizeram. Retiraram toda vegetação, alteraram o regime hídrico, sim, porque as precipitações escorrem rapidamente. Nós temos cheias instantâneas maiores e por não recarregar o lençol freático, nós temos, em períodos de seca, vazões menores.

Por enquanto é isso.

Muito obrigado. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Obrigado, Rubem Mauro.

A primeira rodada, Deputado Wilson Santos, acho que ficou claro como ficaremos na nossa Audiência Pública.

Eu gostaria de voltar a palavra para a mesa e passar a palavra, para sua saudação, a Jaime Okamura, Secretário de Adjunto de Estado de Turismo.

Vamos voltar para o tema, vamos avançar no tema, mas, como fiz a proposta inicial, trataremos de outros assuntos também.

A palavra está com o Jaime Okamura, que tem três minutos para sua saudação.

O SR. JAIME OKAMURA – Senhoras e senhores boa noite!

Tudo bem?

Em nome do nosso Deputado Professor Allan Kardec, cumprimento toda mesa.

Cumprimento também todos vocês; a nossa querida Alice, da Pousada Mutum, representando o *trade*.

Quero lembrar também da Angélica, há muito tempo atrás, em Barão de Melgaço, que foi a minha companheira, como o Neves na época em que começou o trabalho em Barão de Melgaço.

Lembrando um pouquinho o passado, hoje o meu antecessor Luiz Carlos Nigro, seu avô foi prefeito de Santo Antônio de Leverger, como a minha querida Glorinha; o Edinho, Edson, que eu tive a oportunidade de estar junto aqui em Santo Antônio de Leverger.

Bons tempos. Saudades da Praia Bar; saudade das Baías de Chacororé e Siá Mariana, não poderia deixar de registrar.

Em 1980, estive de 81 a 87 na TURIMAT, junto com o companheiro Francisco Lacerda, lançamos a primeira campanha nacional onde o Pantanal era o grande foco. O tema da campanha era: “Paraiso natural é aqui, Pantanal Mato-grossense”.

Uma das coisas que me lembro dizia assim: “As Baías de Chacororé e de Siá Mariana eram dez vezes maiores do que a Baía de Guanabara, em volume de água”.

Aquela era a primeira chamada da nossa Campanha. Então, todo mundo tinha curiosidade de saber onde eram essas Baías de Siá Mariana e de Chacororé.

Então, para vocês entenderem essa beleza toda, naquela época começamos essa campanha, esse trabalho, justamente aqui em Santo Antônio, em Barão de Melgaço, em Poconé e, na sequência, em Cáceres.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER O TEMA: “PANTANAL DE SANTO ANTÔNIO DE LEVERGER E BARÃO DE MELGAÇO”, REALIZADA NO DIA 03 DE MAIO DE 2018, ÀS 19H, NO DISTRITO DE MIMOSO.

Porque o mundo conhece o Pantanal Mato-grossense, dos três biomas que existem no Estado, o mais conhecido mundialmente é o Pantanal. Com isso, desde a minha formação acadêmica, aprendi a amar esse pedaço, esse bioma, que é o Pantanal.

Sem o Pantanal inteiro, vivo, realente não vai existir o turismo e nem outra atividade econômica.

Hoje, Deputado Professor Allan Kardec, estamos aqui e coube a mim falar sobre o Memorial de Marechal Rondon: ficou abandonado há um tempo, quando o meu antecessor Luiz Carlos Nigro e o Governador Pedro Taques, através do recurso do BNDES, acabaram finalizando essa obra.

Na semana passada recebi um telefonema do nosso Governador que falou: “Jaime, estou aqui com o Secretário de Cultura e quero dizer que a Secretaria do Turismo é responsável pelo Memorial. A gestão é com você.”

Então, recebi de presente na semana passada e até então estava com a Secretaria de Estado de Cultura, que lançou o edital, ganhou uma Fundação de Goiânia, no entanto, não deu certo e agora volta, nessa gestão, para a nossa Secretaria de Turismo.

Encaro isso com um desafio, conversando com Carlina, que apresentou algumas ideias, com o companheiro Kaká, que eu não sei se está aqui também, mas coloco como um desafio a esta comunidade.

Turismo não se faz somente pelo Poder Público. Turismo se faz com a participação da população, dos empresários do setor do turismo, da Prefeitura, da Câmara Municipal, enfim, são os gestores que devem fazer o turismo.

Portanto, conclamo a todos para que nos dê esse apoio, iluminando para que possamos fazer esse memorial de Marechal Rondon como um marco turístico para o Brasil e para o mundo, como Marechal Rondon é conhecido lá fora - não é, professor Wilson Santos.

Deixo isso em aberto e aqueles que quiserem colaborar com sugestões e ideias como fazer a gestão do Memorial, estamos abertos para essa conversa. Eu agradeço esta oportunidade e uma boa noite (PALMAS)!

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Obrigado, Jaime.

Já passo direto a palavra para o Thiago Alves, Coordenador de Energia da AGER. O Thiago está aqui conosco? Thiago irei fazer uma provocação para o senhor, nós estivemos juntos no gabinete quando eu falei das dificuldades que temos sobre energia, Prefeito, as constantes quedas de energia que temos no Pantanal, as constantes quedas de energia, Glorinha!

Quero registrar a presença do ex-Secretário Adjunto de Turismo, nosso amigo Luiz Nigro.

Obrigado, Nigro.

Peço uma salva de palmas. (PALMAS) É parceiro nosso na área do turismo.

E aí, Thiago, existe um planejamento para que melhore a questão da energia de Santo Antônio de Leverger e Barão de Melgaço? Já peço para o senhor falar sobre isso, a palavra está com o senhor.

O SR. THIAGO ALVES BERNARDES – Boa noite a todos!

O meu nome é Thiago, sou Coordenador de Energia da AGER, e vamos justamente abordar esse aspecto da qualidade de fornecimento na energia para os Municípios de Santo Antônio de Leverger e Barão de Melgaço, relacionando o que a AGER tem feito na fiscalização do serviço de

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER O TEMA: “PANTANAL DE SANTO ANTÔNIO DE LEVERGER E BARÃO DE MELGAÇO”, REALIZADA NO DIA 03 DE MAIO DE 2018, ÀS 19H, NO DISTRITO DE MIMOSO.

transmissão de energia que é prestada pela Energisa. Estou com *slide* aqui só para mostrar inicialmente qual é a qualidade, porque antes de falarmos o que tem para ser feito, o que está previsto para que haja alguma melhora nesse serviço, veremos como está hoje a qualidade do fornecimento de energia para a região.

Bom, aqui eu tenho uma quantidade de reclamações para mostrar que 90% do que se reclama da Energisa é sobre fornecimento de energia elétrica. Então, no Estado todo é um tema que a população mato-grossense tem reclamado.

A região de Santo Antônio de Leverger e Barão de Melgaço é atendida por uma rede de 34 mil e 500 watts que sai de Várzea Grande. É um atendimento muito susceptível à condição que possa interromper o fornecimento, e isso acontece, fato que faz com que a região seja feita de 90 estruturas, 90 conjuntos elétricos, a 18ª que mais reclama. Então, a quantidade de reclamações relacionadas ao fornecimento de energia elétrica para a região também é bastante relevante, fato que fez com que a AGER notificasse a Energisa e propusesse a ela que elaborasse um plano de ações que comentarei logo no final.

Aqui é o seguinte, mostrarei dois *slides* que mostram a qualidade da Energisa como um todo, a qualidade em Mato Grosso, e comparar com o que está essa qualidade em relação aqui na região de Santo Antônio de Leverger e Barão de Melgaço. Já irei mostrar para vocês que é basicamente três vezes pior a qualidade de energia aqui para a região do que é comparado com o Estado todo.

Aqui são só alguns indicadores, mas eu vou mostrar os números, 12,51 a quantidade de interrupções que acontecem para cada consumidor ao ano e 27,50. Vinte sete horas e meia é a quantidade de horas que cada consumidor no Estado fica sem energia. Então, temos 12,50 e 27,50.

Pode passar o próximo *slide*, por favor.

Aqui eu vou mostrar o que tem acontecido. A Energisa assumiu a distribuição aqui no Estado em abril de 2014, ela teve uma melhora logo quando assumiu, conseguiu uma melhoria significativa em seus indicadores, só que no último ano voltou a piorar. Isso aqui é o tempo médio que ela leva para atender uma ocorrência. Notem que em 2016 era mais ou menos seis horas e agora, em 2018, ela está levando em média oito horas para atender uma ocorrência. Então, é um aumento significativo do tempo que ela leva para resolver os problemas.

E aqui a qualidade de energia na região, no conjunto elétrico que congrega os municípios de Santo Antônio de Leverger e Barão de Melgaço. Certo? Lembrem que eu falei que a média estadual era de 12 interrupções por ano para cada consumidor, aqui para a região é o dobro. 25 interrupções por ano para cada consumidor.

O número que mais assusta é o próximo *slide*, que enquanto a média de Mato Grosso é vinte e cinco horas sem energia para cada consumidor, aqui são oitenta e duas horas. É um número três vezes maior do que a média estadual. Isso faz com que realmente a reclamação quanto à qualidade do fornecimento se justifique. Na prática, pelos indicadores e pelos números, isso é confirmado.

O que é que foi feito? Relacionado à atuação da AGER junto à distribuidora, sugerimos a ela e ela acatou, por meio de um Termo de Notificação, a elaboração de um plano de melhorias, um plano de resultados na qual ela portasse investimentos para que houvesse alguma melhora, melhora significativa, para se dizer a verdade, nos indicadores de vários municípios, entre eles os Municípios de Santo Antônio de Leverger e Barão de Melgaço.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER O TEMA: “PANTANAL DE SANTO ANTÔNIO DE LEVERGER E BARÃO DE MELGAÇO”, REALIZADA NO DIA 03 DE MAIO DE 2018, ÀS 19H, NO DISTRITO DE MIMOSO.

Esse Plano de Melhorias/Resultados, o nome correto é Plano de Resultados que prevê essa melhoria é da monta de 360 milhões de reais e tem um prazo de execução de dois anos, ele vai se findar em agosto de 2019. Começou a ser implementado no ano passado e é até agosto de 2019. Esse montante vai ser aportado com objetivo de melhorar essa energia, dentre outros municípios, o Município de Santo Antônio de Leverger e Barão de Melgaço. É um total de 127 ações ou obras e o objetivo é com que a Energisa consiga pelos menos atingir a meta regulatória imposta pela ANEEL.

Eu acho que tem um último *slide*. Isso são as ações que de alguma forma trarão algum benefício para a região. No primeiro quadro, aquelas oito ações são de cunho genérico não só para a região, mas todos os municípios do Estado. Especificamente para a região foi feito uma ação, uma obra na subestação de Barão de Melgaço, de 500 mil reais mais ou menos que, inclusive, já está concluída.

Aí para finalizar, é importante dizer o seguinte: apesar de estarmos falando da distribuição de energia elétrica, como tema extrapola só esse serviço, a qualidade tem que ser olhada de ponta a ponta, não só no serviço da distribuição, mas também no serviço de geração e é exatamente o que vocês estão aqui discutindo. O que o Deputado Wilson Santos colocou na sua fala é extremamente válido e tem que estar na pauta de discussão, a qualidade versus a sustentabilidade para se melhorar a energia.

É óbvio que usinas são essenciais, são necessárias e irão ajudar na melhoria da qualidade de energia. Mas aí, é o que a população está colocando, até que ponto isso é válido, até que ponto isso irá interferir num recurso como é o Pantanal.

Então, o que eu queria mostrar para vocês é basicamente isso, falar que a energia está ruim, sim, aqui na região, a AGER tem feito algumas atuações junto a Energisa e a principal delas é esse plano de resultados e a expectativa é que isso melhore.

E nos colocamos à disposição, inclusive incentivo que os consumidores continuem reclamando, se não está satisfeito tem que buscar os canais e reclamar junto às distribuidoras, junto à Energisa e se não ficar satisfeito com o que ela está prestando, com as informações que estão sendo fornecidas; procurar a AGER para que nós, pelo menos, busquemos esclarecimentos, se for o caso, faça algum tipo de fiscalização junto à empresa.

Boa noite e muito obrigado. (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Thiago, eu gostaria que você ficasse em pé porque eu quero já aproveitar e agradecer a sua participação e esgotar essa discussão na questão da energia, fazer uma pergunta para você, e uma provocação para o Ralph.

Vem cá, Ralph.

A pergunta é a seguinte: tem alguém da Energisa aqui?

Nós fizemos o convite e tinham feito confirmação o Diretor da Energisa, infelizmente, não veio. Então, vamos dar uma de Ariano Suassuna, só não pode falar mal pela frente, só pode falar mal por trás.

Muito ruim a energia aqui, Thiago, muito ruim. Os produtores aqui e os donos de pousadas sofrem, o pantaneiro sofre, passam dois, três dias sem energia. Lá na Fazenda Santa Maria passou mais de uma semana. Queremos ir lá pescar e não conseguimos, Lambari e baía São João é muito ruim de energia lá.

Aí, Thiago, eu gostaria de endurecer um pouco no seguinte sentido: como podemos acionar a AGER para pegar mais pesado com a ENERGISA. Você já tinha me mostrado esse Plano de Investimento e a ENERGISA sabe que precisa melhorar a energia aqui. Quando eles vão começar a limpar

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER O TEMA: “PANTANAL DE SANTO ANTÔNIO DE LEVERGER E BARÃO DE MELGAÇO”, REALIZADA NO DIA 03 DE MAIO DE 2018, ÀS 19H, NO DISTRITO DE MIMOSO.

trecho, trocar louça, trocar cruzeta? Quando eles vão começar a melhorar? Quando? Que dia? Nós queremos saber que dia vai começar a melhorar para não ter mais essas quedas de energia? Essa é uma pergunta.

Eu queria que o Ralph fizesse essa provocação, que você fez aqui para mim.

Com a palavra, o Ralph Rueda.

O SR. RALPH RUEDA – Boa noite a todos!

Eu sou um dos sócios do empreendimento da PCH Mantovilis, sou mato-grossense, a minha avó é daqui de Chacororé.

Primeiro, eu quero dizer a vocês que se fosse para prejudicar o meio ambiente, eu mesmo não faria. Segundo, a PCH não consome água alguma, ela entra a 270 metros de altura aqui da planície e devolve a água a 117 metros de altura. Terceiro, a vazão utilizada...

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Ralph, eu vou o inscrever para o senhor tratar exclusivamente da PCH, senão fugiremos do assunto, e eu gostaria de esgotar o assunto da questão da energia para voltar para a PCH.

O SR. RALPH RUEDA – *Ok!*

No caso da AGER, como nós fizemos o leilão de reserva de energia da CCR e da ANEEL, estamos sugerindo o seguinte para vocês da AGER: sugerir à ENERGISA que em vez de a linha da PCH Mantovilis sair no sentido Jaciara, voltar para cá, para a região de Mimoso, que aí interliga com Santo Antônio de Leverger e acaba todo esse problema, que ela vai gerar no pico 5 megawatts.

Então, eu acredito que atenderá toda a região aqui do Pantanal sem faltar energia, porque o sinal estará bem aqui perto. A queda de tensão na linha vai ser pequena, a perda de energia no sistema vai ser pequena, a distância da linha é pequena, quase não haverá desmatamento para trazer a linha para cá, e interliga com a linha de Santo Antônio, garantindo estabilidade em todos os setores desta região.

Estou perguntando se é possível a AGER solicitar à ENERGISA para, em vez de levar energia lá para o lado de Jaciara, trazer a linha para cá...

(A PLATEIA SE MANIFESTA.)

O SR. THIAGO ALVES BERNARDES – Primeiro, sobre a ponderação do Deputado Professor Allan Kardec, de quando esses resultados começarão a aparecer.

Na verdade, eu falei que quando a ENERGISA assumiu conseguiu uma melhora significativa, só que no último ano isso voltou a piorar.

Na verdade, foi até contra qualquer expectativa; porque, pelo menos nos seus planos, tinha colocado uma série de investimentos que seriam, na opinião da empresa, suficientes para garantir a melhoria de energia para todos os cidadãos mato-grossenses.

Não foi o que aconteceu, e os indicadores têm mostrado isso. Já começou a botar esse plano em prática em meados do ano passado, no segundo semestre de 2017, e aí os indicadores ainda não estão bons, vimos ali, no caso aqui para a região, três vezes maior do que a média do Estado, algumas regiões são mais difíceis de ter a melhoria, sim, do que outras.

O prazo que ela tem para conseguir reverter isso, e a reversão é no sentido de que ela consiga reduzir isso em mais da metade, ou seja, voltar para o patamar regulatório, que é um terço do que ela está atingindo hoje, é até agosto de 2019. Nós entendemos, essa é uma ponderação que a própria empresa faz, que, quando ela faz uma obra, a melhoria, o reflexo para o sistema demora um tempo. Então, isso é verdade, acontece e estamos acompanhando.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER O TEMA: “PANTANAL DE SANTO ANTÔNIO DE LEVERGER E BARÃO DE MELGAÇO”, REALIZADA NO DIA 03 DE MAIO DE 2018, ÀS 19H, NO DISTRITO DE MIMOSO.

Fazemos um acompanhamento periódico desse plano dela, mensalmente, do que ela tem feito e o resultado que tem atingido. Ela tem um compromisso de atingir esse resultado. E aí, sim, não atingindo, haverá uma atuação mais forte no sentido de até dar uma multa pesada para ela caso não consiga o resultado que entendemos ser o satisfatório, que hoje é um terço do que ela está conseguindo executar. Ou seja, ela tem que baixar dois terços dessa quantidade de horas que o pessoal tem ficado sem energia.

Aí só para dar uma informação bastante importante sobre quando ficamos sem energia, é importante que vocês liguem para a empresa. Temos percebido muito consumidores ficando sem energia e esperando algum vizinho, ou a própria empresa identificar isso e venha fazer algum tipo de manutenção. Infelizmente, essas horas só começam a contar a partir da reclamação do consumidor.

Então, o tempo que você fica sem ligar é o tempo que ela ganha como horas não contabilizadas em seus indicadores. Então, é muito importante que você, ao certificar que o problema não é só na sua propriedade, é na região, entre em contato com a empresa e a notifique, informe-a o quanto antes sobre isso.

Sobre o segundo ponto que o Ralph colocou da conexão, a obrigação da ENERGISA, quando ela dá acesso a qualquer usina, é buscar a viabilidade do menor custo global, porque isso tem um impacto na tarifa. Então, dependendo da obra que ela tiver que fazer para adaptar o sistema dela, ela terá que reverter isso como investimento.

Pelo que conheço do sistema, os transformadores aqui da região não são capazes dessa potência, e ela não dá acesso ao longo da rede, ela dá acesso em um ponto na subestação. Se ela desse acesso... Se Barão de Melgaço desse acesso a Santo Antônio de Leverger, a capacidade de transformação talvez não seria suficiente para escoar toda energia gerada pela usina.

Então, se é essa justificativa, ela tem que mostrar que a conexão em Jaciara foi a que representou o menor custo, porque se ela tivesse que ampliar a capacidade dela aqui, talvez, teria um custo maior.

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Ainda nesse debate, Ralph.

O SR. RALPH RUEDA – O Diretor da AGER falou bem.

Temos que insistir com a Energisa.

Nós autoridades e a sociedade, se investir numa transformação, numa subestação melhor aqui, melhora o atendimento de toda a beira rio até Santo Antônio de Leverger, porque tem a linha de 34,5 KV, que é muito distante, ela vem de Cuiabá até aqui, essa linha foi construída no Governo Júlio Campos, se eu não me engano. Há quarenta anos.

Então, o consumo está aumentando e está diminuindo a capacidade de transmissão da linha. Ela está esquentando e o cabo não aguenta, vai ficando velho e vai diminuindo a transmissão.

Nós sugerimos a vocês que solicitem da Energisa uma subestação de elevação e distribuição, e o investimento não é tão grande, porque se eu tiver que entrar em Jaciara... Jaciara não precisa de energia de fato, está sobrando energia, mas aqui precisa. E 70 quilômetros daqui é linha. Uma linha de 34,5 KV, uma subestação elevatória de distribuição aqui resolve todo o problema do setor aqui na Baixada.

Muito obrigado!

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Obrigado.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER O TEMA: “PANTANAL DE SANTO ANTÔNIO DE LEVERGER E BARÃO DE MELGAÇO”, REALIZADA NO DIA 03 DE MAIO DE 2018, ÀS 19H, NO DISTRITO DE MIMOSO.

Eu passo a palavra para a mesa e depois nós vamos voltar para a discussão, na próxima fala, direto para a questão da PCH.

Eu passo a palavra para o Vereador Rominho, Vereador aqui de Mimoso, para que ele possa fazer a sua saudação e também tecer os seus comentários acerca da nossa Audiência Pública.

A palavra está com Vossa Excelência.

O SR. RÔMULO QUEIROZ DAS NEVES (ROMINHO) – Boa noite, Deputado Professor Allan Kardec, Deputado Wilson Santos, nosso Prefeito Valdirzinho, em nome de quem cumprimento as demais autoridades aqui presentes.

Cumprimento todo o público presente, boa noite a todos!

Eu gostaria de dar boas-vindas a todos os senhores e as senhoras aqui na nossa comunidade, dizer que sejam bem-vindos, principalmente em uma ocasião como esta em que nós estamos aqui a debater assuntos de extrema importância para a nossa região.

Quero dizer que, enquanto representante desta comunidade e enquanto Vereador, enquanto pudermos contribuir lá na Câmara Municipal, estaremos sempre à disposição de todos.

Muito obrigado! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Obrigado, Vereador, mimoseano legítimo.

Passo a palavra para a Dr^a Carolina Joana da Silva Nogueira, que é uma das nossas palestrantes, gente nossa, pantaneira.

A SR^a CAROLINA JOANA DA SILVA NOGUEIRA – Boa noite a todos!

Eu sou pantaneira, sou ribeirinha de Santo Antônio de Leverger.

O meu avô é daqui de Mimoso, a minha avó é descendente de Bororo e os outros meus avós são do Rio Cuiabá.

Mesmo que eu não fosse daqui, se o meu DNA, os meus dados genéticos não fossem daqui, eu também estaria nesse movimento.

Quando eu vejo aquela faixa: “Hidrelétrica ou vida no Pantanal”, é a minha posição. Nós não podemos ter tudo na vida. Temos que fazer escolhas e essas escolhas... Eu quero neste momento parabenizar o Deputado Professor Allan Kardec por esta escolha, a coragem de fazer esta Audiência Pública (PALMAS). Também o meu amigo Padilha, uma pessoa com quem convivi muito, nadamos juntos nas águas de enchentes do Rio Cuiabá, ele salvou a minha vida, eu quase morri afogada na água de enchente no Largo de Santo Antônio de Leverger, então, eu sei muito bem o que é viver no ritmo das águas do Pantanal.

O meu primeiro livro foi *No Ritmo das Águas do Pantanal*, ele foi feito aqui em Mimoso e no Rio Cuiabá. Então, eu devo ao Pantanal também a minha carreira científica, minha vida profissional, o meu ganha-pão é o Pantanal.

Quero falar sobre a minha alegria por ter todos os senhores aqui, porque o tema é importante. Quero cumprimentar as pessoas que estão na plateia, os alunos que foram meus alunos na UNEMAT; a Glorinha, que é minha amiga de infância; e a Dona Alice, que movimentou esta Audiência Pública. Eu vi a Dona Alice, lá em Poconé, chamando a atenção do Ministério Público, começando este debate. A senhora fez um esforço para estarmos aqui hoje.

Todos nós consumimos água, todos nós bebemos água. Quando eu vejo o Rubem Mauro, nós também já escrevemos juntos, temos o capítulo de um livro juntos, nós estamos falando do

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER O TEMA: “PANTANAL DE SANTO ANTÔNIO DE LEVERGER E BARÃO DE MELGAÇO”, REALIZADA NO DIA 03 DE MAIO DE 2018, ÀS 19H, NO DISTRITO DE MIMOSO.

Pantanal por inteiro, a Ingrid veio aqui e falou do Pantanal por inteiro. O Pantanal por inteiro é o planalto também. (PALMAS)

As nossas águas, gente, não são formadas no Pantanal. A água da chuva que cai no Pantanal, a maior parte vem da Amazônia. Então, para o Pantanal existir, nós dependemos da Amazônia. Vocês já ouviram falar dos rios voadores? As águas são formadas na Floresta Amazônica, os ventos levam até a Cordilheira dos Andes e eles vêm para cá. Olha só a sensibilidade que é esse lugar, é um lugar que funciona em rede, ele depende de outro sistema para existir. E a água é tudo. Pensem assim, o Pantanal funciona como nós funcionamos. As nossas veias trazem o sangue para o nosso coração e o coração bate e devolve esse sangue renovado.

A enchente também, a cheia do Pantanal também traz água para o Pantanal. A água recicla, renova toda a vida no Pantanal, e o Pantanal continua.

Nós recebemos o Pantanal dos nossos ancestrais, nós que nascemos aqui, que vivemos aqui e escolhemos este lugar para viver, nós recebemos esse Pantanal inteiro, funcionando. E quando eu vejo o Deputado Wilson Santos falar de sustentabilidade, é legal, mas sustentabilidade é deixar para as gerações vindouras o que nós encontramos aqui. Nós estamos deixando isso? Não estamos. Não estamos deixando para os nossos filhos e para os nossos netos o que nós encontramos aqui.

O Pantanal dá alimento, a principal condição do Pantanal é dar água e alimento. Agora, o Pantanal também tem que dar energia? Será que o alimento que é dado aqui, a nossa identidade cultural, a nossa identidade é o peixe, gente. Nós somos papa-peixe! Aí nós vamos deixar de ser!

Eu vou mostrar para vocês aqui nos *slides* que não é uma, isso aqui é uma delas, são várias. O Pantanal não aguenta isso que está sendo colocado no Pantanal.. (PALMAS). Nós temos que decidir se vamos querer o Pantanal produzindo energia. Porque o Pantanal regula, a principal função do Pantanal é regular o sistema, não só aqui, mas o sistema também lá embaixo.

Uma cidade na Argentina existe, porque o Pantanal existe, o Pantanal segura a água. É um equilíbrio, é algo único, vulnerável, sensível. É como se nós que moramos aqui.. É o pedaço do planeta e nós temos que cuidar desse pedaço. Não existe planeta “b”.

Outro dia o Presidente da França falou: “Não existe planeta ‘b’”, e não tem Pantanal “b”, só tem Pantanal “a”. Só esse Pantanal que existe. Ou nós assumimos a nossa responsabilidade de morar aqui, de viver aqui e defender esse Pantanal, ou nós... Qual a função nossa na vida? Qual o sentido nosso na vida? O que estamos fazendo aqui? “Ah, indo ao *shopping*, fazendo hidrelétrica, estudando...” É isso que é a vida? A vida não é isso, não. Será que isso traz felicidade para vocês? Será que vocês conseguem dormir à noite? Eu não conseguiria. Eu não estou dormindo bem à noite pelas coisas que estão acontecendo aqui.

Então, eu vejo que nós temos que ter consciência, ciência do que pode acontecer aqui. Eu vejo, realmente, que os nossos filhos merecem esse lugar... Posso passar alguns *slides*, Deputado, rapidinho? Só para mostrarmos.

Então, o Pantanal está ameaçado. Ameaçado mesmo, ameaças locais, ameaças regionais e ameaças internacionais. Este *slide* mostra o Pantanal, aqui bem embaixo, esses pontos amarelos grandes são pontos onde já há falta de chuva em Mato Grosso e essa falta de chuva no Pantanal está indicando Barão de Melgaço e Santo Antônio de Leverger, são os lugares que estão pontuados como lugares que já têm déficit de chuva. Então, já temos uma ameaça, já temos falta de chuva! Choveu muito este ano, não é? Mas, tem lugar que não encheu. Por que será?

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER O TEMA: “PANTANAL DE SANTO ANTÔNIO DE LEVERGER E BARÃO DE MELGAÇO”, REALIZADA NO DIA 03 DE MAIO DE 2018, ÀS 19H, NO DISTRITO DE MIMOSO.

Essas são as hidrelétricas desenhadas para a América do Sul, essa bola no meio é Mato Grosso. Será que o destino de Mato Grosso é produzir energia? Aquelas bolinhas, tudo isso aqui é Mato Grosso. É para o norte, para o sul, para onde tiver, a pessoa faz.

Aqui é a Bacia do Alto Paraguai, aquelas bolinhas são os pontos de hidrelétricas. Pantanal aguenta isso?

Aquele é o mapa da Bacia do Alto Paraguai, todos aqueles pontos vermelhos são as hidrelétricas: planejadas, para fazer, ou a serem feitas, estão todas lá.

A Agência Nacional das Águas contratou um estudo para fazer o impacto, porque eles serão cobrados, o Governo será cobrado, porque o Governo faz uma série de políticas públicas, mas não dá respostas consistentes aos problemas ambientais, socioambientais, que são trazidos.

O Rio Mutum está recomendado pelo Ministério do Meio Ambiente como um rio que não deve ter hidrelétricas, porque é um dos poucos que ficou aqui sem ter. Ele tem uma recomendação! Infelizmente, uma recomendação não tem força de lei, mas tem uma recomendação. Todas as pessoas mais inteligentes dessas áreas úmidas como o Pantanal fazem parte desse Conselho para decidir o que pode ser feito. Esse é um dos poucos rios que, ainda, não tem.

Aqui: o que vai causar? Rotas de peixe migratórias. Eu estou falando num todo. A Mutum é só mais uma delas...

Queda de energia.

(NESTE MOMENTO HOUVE OSCILAÇÃO NA ENERGIA ELÉTRICA.)

A SR^a CAROLINA JOANA DA SILVA NOGUEIRA - Mesmo assim eu vou continuar falando. Eu sou professora.

Quero dizer aos senhores que é sério!

Eu fui convidada pela Agência Nacional das Águas - sou Consultora da Agência para a questão socioeconômica das hidrelétricas no Pantanal -, eu seria Coordenadora, mas eu falei: não, é melhor não ser. Deixa outra pessoa ser!

A Universidade de Brasília está fazendo essa pesquisa aqui e eu estou como Consultora, porque vejo que é uma opção de colocarmos as coisas, assim: qual é a nossa preocupação?

O meu tempo está esgotado!

Vou fazer uma desobediência civil de um minuto, Deputado!

É a seguinte questão, gente: o Pantanal teve pecuária. Beleza! Ótimo!...

Voltou? Agora, vamos concluir aqui.

Então, temos a pecuária! A pesca sempre foi uma opção pantaneira, porque os primeiros que aqui chegaram.. O que sustentou a vida no Pantanal sempre foi a pesca. Depois, chegaram os europeus com o boi e, agora, o turismo, que é uma atividade nova no Pantanal. O turismo, também, está fundamentado na biodiversidade. O peixe sustenta tudo: sustenta gente, sustenta aves, sustenta turismo. Sustenta tudo! Em primeiro lugar, o que nós temos que pensar é para as pessoas que moram aqui, que dependem das coisas daqui. (PALMAS) Porque eu posso mudar. Eu estava morando nos Estados Unidos, a pessoa pode morar na Europa, mas as pessoas que moram aqui dependem desse peixe para comer. Não são eles que têm que ser penalizados, porque quem muda o sistema, quem afeta o sistema é quem faz esse tipo de agricultura que está sendo feita; é quem faz hidrelétrica que afeta o sistema do Pantanal. Não é o pescador!

(O SR. RUBEM MAURO FALA COM A ORADORA DA PLATEIA – INAUDÍVEL.)

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER O TEMA: “PANTANAL DE SANTO ANTÔNIO DE LEVERGER E BARÃO DE MELGAÇO”, REALIZADA NO DIA 03 DE MAIO DE 2018, ÀS 19H, NO DISTRITO DE MIMOSO.

A SR^a CAROLINA JOANA DA SILVA NOGUEIRA - O garimpo também! O senhor está certo!

Então, temos que discutir tudo...

(O SR. RUBEM MAURO FALA COM A ORADORA DA PLATEIA - INAUDÍVEL.)

A SR^a CAROLINA JOANA DA SILVA NOGUEIRA - Quando o senhor falou eu respeitei o senhor...

(O SR. RUBEM MAURO FALA COM A ORADORA DA PLATEIA - INAUDÍVEL.)

A SR^a CAROLINA JOANA DA SILVA NOGUEIRA - Mas isso está...

Então, isso só está mostrando para o senhor que o sistema é sensível.

(O SR. RUBEM MAURO FALA COM A ORADORA DA PLATEIA - INAUDÍVEL.)

A SR^a CAROLINA JOANA DA SILVA NOGUEIRA - É sensível!

O senhor não quer falar que o Pantanal é sensível?

(O SR. RUBEM MAURO FALA COM A ORADORA DA PLATEIA - INAUDÍVEL.)

A SR^a CAROLINA JOANA DA SILVA NOGUEIRA - É sensível.

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) - Pessoal, por favor, vamos garantir a palavra.

A senhora tem ainda 30 segundos para fazer a sua finalização. A palavra está, ainda, com a senhora.

(O SR. RUBEM MAURO FALA DA PLATEIA - INAUDÍVEL.)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) - Vamos respeitar a palavra.

Pode falar à vontade!

A SR^a CAROLINA JOANA DA SILVA NOGUEIRA - Então, pessoal, é o seguinte: nós temos que ponderar as coisas.

Eu não aceitarei a sua provocação, porque estamos falando de coisas sensíveis, de coisas vulneráveis, de coisas únicas do Planeta. E a minha opção de desenvolvimento não é o desenvolvimento econômico. É o desenvolvimento de pessoas. (PALMAS) O mundo para mim está centrado nas pessoas e não nas coisas. O mundo para mim é gente! É gente! E não coisas! O mundo para mim não é dinheiro! É gente em primeiro lugar.

Então, o Pantanal é de gente! Eu quero que o Pantanal continue com essa identidade ecológica, cultural, única.

Eu estou na luta para isso acontecer! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) - Obrigado, Professora Carolina.

Pessoal, o Deputado Wilson Santos, que muito carinhosamente veio aqui nos prestigiar, precisa voltar para Cuiabá, mas, antes de ir embora, eu gostaria que o senhor desse uma palavra para nós.

Eu continuarei com o nosso debate aqui após a despedida do Deputado Wilson Santos.

Agradeço Vossa Excelência por ter vindo a Mimoso para prestigiar esta Audiência Pública.

O SR. WILSON SANTOS - Eu fiz questão de atender o seu convite, Deputado Professor Allan Kardec, porque é daqui, nascido em Porto de Fora, conhece a realidade.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER O TEMA: “PANTANAL DE SANTO ANTÔNIO DE LEVERGER E BARÃO DE MELGAÇO”, REALIZADA NO DIA 03 DE MAIO DE 2018, ÀS 19H, NO DISTRITO DE MIMOSO.

Eu dizia ao seu pai aqui que só essa questão das PCHs já levaria todo tempo de uma Audiência Pública. E no começo o senhor fez uma relação de mais de 15 itens aqui. Só este tema é alvissareiro. Ele põe fogo mesmo na coisa.

O que eu quero dizer é que esse é um tema polêmico que ultrapassa a racionalidade, vai para a área da paixão. É um tema que merece, na minha opinião, nova Audiência Pública, novas discussões aqui, em Cuiabá, onde quer que seja. Eu disse que como representante vou encaminhar a proposição que a maioria definir aqui. Vamos na Assembleia Legislativa defender a posição da maioria.

Eu só quero fazer algumas ponderações: ambos os lados, na minha opinião, tem razão. Ambos os lados!

Eu era acadêmico, Carolina, com você, na UFMT, nos anos 80, e lembro que a Professora Shelma Lombardi liderava um movimento impressionante contra a Usina de Manso. Eu lembro! Era uma loucura e arrastava multidão, e paixão, que não poderia sair, enfim. O Rubem Mauro estava começando lá, jovenzinho, professor. Eu lembro bem disso!

Eu não sou contra, até não tenho conhecimento técnico para dizer, não sou engenheiro eletricitista, não sou geólogo, quem sou eu para dar lições aqui, para dar aula aqui.

Agora, o que a Professora colocou ali, Carolina, aqueles pontinhos todos na Bacia do Alto Paraguai, são e serão usinas. Não é isso? Então, de fato, não há Pantanal que suporte aquela quantidade enorme. São dezenas de usinas em operação e outras já a caminho. Não tenho dúvida!

Talvez a discussão, Deputado Professor Allan Kardec, seja em relação ao quantitativo. Que o Pantanal não suporta aquelas dezenas eu concordo e assino embaixo. É um absurdo, um exagero! E nós sempre pecamos pelo exagero para mais ou para menos. O desafio nosso é a moderação, é o equilíbrio.

Parabéns, Professora! Eu conheço o seu trabalho, a sua seriedade, como conheço, também, os empresários que estão tocando aí.. É gente nossa, pantaneira, filhos daqui, netos daqui. Eu acho que essa discussão é muito rica.

O que me chama atenção, Deputado Professor Allan Kardec, é que para implantação de um empreendimento desse porte deveria ter havido uma Audiência Pública. A Lei exige! (PALMAS) Pelo visto esta é a primeira Audiência Pública promovida pelo Deputado Professor Allan Kardec, mas é um tema que ultrapassa - como eu já disse aqui - a racionalidade, vai para a área da paixão e acho que esta Audiência Pública não é suficiente para tirarmos um posicionamento aqui.

Agora, é um tema extraordinário! Há outros temas aqui como o asfalto da MT-040 que o Deputado Professor Allan Kardec me cobrou. Faltam três lotes. Dois lotes estão em andamento, a antiga AGRIMAT está tocando, o Edegarzinho está tocando essa obra. O Governo trabalha com a tese de encerrar essa ligação asfáltica até Rondonópolis ainda este ano, aproveitando agora que começa a seca.

Lá para Barão de Melgaço estamos terminando o projeto para a nova estação de tratamento de água, de captação, de tratamento, de reservação e distribuição para a sede de Barão de Melgaço, foi tocado também esse assunto.

Eu torço para que possamos voltar a esse tema outras vezes.

Parabéns ao Deputado Professor Allan Kardec e a todos que vieram debater este tema aqui.

Muito obrigado. (PALMAS).

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER O TEMA: “PANTANAL DE SANTO ANTÔNIO DE LEVERGER E BARÃO DE MELGAÇO”, REALIZADA NO DIA 03 DE MAIO DE 2018, ÀS 19H, NO DISTRITO DE MIMOSO.

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Muito obrigado, Deputado Wilson Santos.

Boa viagem de volta a Cuiabá.

Eu vou passar direto a palavra ao Coronel Osmar Lino Farias, Secretário Adjunto de Licenciamento Ambiental e Recursos Hídricos da SEMA, da Secretaria de Estado de Meio Ambiente, para nos falar sobre a situação.

O SR. OSMAR LINO FARIAS – Muito obrigado, Deputado.

Boa noite a todos!

Parabéns, Deputado, pela discussão que foi levantada.

O que nos cabe aqui, como representante da Secretaria de Meio Ambiente, é dizer que a Secretaria de Estado de Meio Ambiente não tem o poder de proibir onde a Lei não proíbe. Ela tem o poder de fazer cumprir os requisitos que a Lei prevê e estabelece para a instalação dos empreendimentos, e isso ela está fazendo. Tanto está fazendo que a usina que está em discussão aqui, hoje, está embargada. Ela sofreu embargo. Ela está embargada. Agora, atenção, é obvio que se ela voltar a cumprir os requisitos vai ter que liberar.

Parece-me que a Lei que está tramitando, na sua primeira versão, proibia. Mas parece que ela sofreu alteração, Deputado.

Então, se a Lei estabelece condicionantes para que se instale, o que cabe à Secretaria de Estado e Meio Ambiente é ver se essas condicionantes estão sendo cumpridas e fiscalizar o seu cumprimento.

Agora, se tiver uma lei dizendo que é proibida a construção de barragem na região do Pantanal, a Secretaria de Meio Ambiente, o pedido é impossível, não tem nem como entrar com um pedido desse. Mas enquanto houver essa possibilidade legal, cabe à Secretaria de Meio Ambiente fiscalizar e estabelecer as condicionantes. Ela começa com a outorga da água, depois ela solta a licença prévia, vai estabelecendo as condicionantes; depois da licença, a instalação e, por fim, a licença de operação, desde que todas as condicionantes pré-estabelecidas foram cumpridas pelo interessado, pelo empresário.

Uma vez cumprido, a Secretaria de Meio Ambiente não tem o poder de impedir...

(A PLATEIA INTERROMPE O ORADOR – INAUDÍVEL.)

O SR. OSMAR LINO FARIAS – Nós estamos falando de Lei. A SEMA não faz lei. Depois os senhores conversem... Tem uma lei tramitando. Depois os senhores debatem com o Deputado, pessoal!

Não tem uma lei tramitando, Deputado?

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Tem uma lei tramitando e muito perigosa. Não tem lei aprovada. Tem uma lei do próprio Governo do Estado que fala sobre a APA do Rio Cuiabá.

Prestem atenção no que eu vou falar, é outro tema de discussão importante: o Governo do Estado apresentou um Projeto, uma Mensagem do Governo para autorizar novos desmatamentos na APA do Rio Cuiabá. O que é APA do Rio Cuiabá? Área de Preservação Ambiental do Rio Cuiabá, a qual eu trabalho contra a tramitação dela lá dentro.

A Lei que autoriza a instalação de PCHs no entorno ou no Pantanal, eu desconheço.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER O TEMA: “PANTANAL DE SANTO ANTÔNIO DE LEVERGER E BARÃO DE MELGAÇO”, REALIZADA NO DIA 03 DE MAIO DE 2018, ÀS 19H, NO DISTRITO DE MIMOSO.

O SR. OSMAR LINO FARIAS – Tem uma Lei que trata do Pantanal, Deputado, essa Lei já passou no Mato Grosso do Sul e parece-me que estava tramitando aqui, de autoria do Senador Blairo Maggi o projeto inicial. E nesse projeto inicial, ele foi alterado.

O que eu quero dizer a vocês é o seguinte...

(A PLATEIA INTERROMPE O ORADOR – INAUDÍVEL.)

O SR. OSMAR LINO FARIAS – Tudo bem!

Mas o que eu quero dizer aqui é que tem uma lei tramitando e se vocês conseguirem alteração é outra coisa. Por enquanto, a Secretaria de Estado de Meio Ambiente tem que fiscalizar as condicionantes que a Lei estabelece. É só isso, pessoal.

Neste momento, a Usina está embargada. Ela está embargada. Mas a Secretaria de Estado de Meio Ambiente não tem o poder de impedir. Se a Secretaria não tiver o respaldo legal, ela não pode impedir. Ela tem o poder de fiscalizar se a empresa está cumprindo paulatinamente as condicionantes que foram estabelecidas e é isso que nós estamos fazendo.

Nós vamos ter que retornar para Cuiabá, porque temos outro problema de ordem particular de um companheiro nosso. Mas o que eu quero deixar claro para vocês, primeiro, é que neste momento a usina está embargada.

Outra coisa, eu fiz a conferência, só porque teve dúvida, tem ou não tem barreira, tem ou não tem barragem, consultei o nosso Superintendente de Fiscalização de Recursos Hídricos e ainda não tem barragem.

Ok, pessoal!

Obrigado, Deputado! Eu preciso me ausentar.

Parabéns a todos pela discussão. Tem que ser assim mesmo, pessoal! Precisa ser discutido, sim! (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Maravilha! Muito bem!

Quero que as pessoas que estão levantando as mãos, manifestando-se, se inscrevam. Quero que a nossa assessoria inscreva as pessoas, porque a Audiência Pública é para vocês falarem. Podem se inscrever.

Eu já tenho uma inscrição aqui e gostaria de passar direto para o Dr. Francisco Machado, Assessor de Meio Ambiente do Ministério Público.

O SR. FRANCISCO MACHADO – Deputado Professor Allan Kardec, em seu nome cumprimento todos os membros da mesa; e a vocês, povo, muito obrigado, porque dele eu sou originário.

O que interessa não é dizer se alguém é mentiroso ou não mentiroso, é preferível dizer que existe muita ignorância no assunto e não só um profissional, eu já disse isso na Audiência Pública realizada na Assembleia Legislativa e repito novamente: não vou ser eu, biólogo, ecólogo, ictiólogo e taxôno de peixes, a resolver o problema ambiental. Tá bom? Não vai ser o engenheiro que vai resolver; não vai ser o geólogo; não vai ser o economista e muito menos os advogados que acham que são donos de todas as ciências, pelo menos alguns.

Dessa perspectiva, eu agradeço imensamente a minha querida colega Carolina Joana, que me propicia mais dois minutos de fala dentro dos três que eu tenho, porque você falou tudo que é memorável num País rico, onde o povo é pobre, com uma concentração de grana muito violenta. Com isso, não estou querendo dizer que sou leviano por morar neste País, que melhoria de qualidade de vida

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER O TEMA: “PANTANAL DE SANTO ANTÔNIO DE LEVERGER E BARÃO DE MELGAÇO”, REALIZADA NO DIA 03 DE MAIO DE 2018, ÀS 19H, NO DISTRITO DE MIMOSO.

não pode significar ter bastante dinheiro na sua conta bancária. Não é nada disso que estou dizendo. O que estou dizendo, é que existe uma distribuição de renda.

Então, vamos usar uma coisa simples para discutir Pantanal. Blairo Maggi, quando foi candidato a governador, declarou um patrimônio líquido de 15,8 milhões, que achei muito pouco para o rei da soja na época. Quando ele se recandidatou declarou um patrimônio líquido de 38,5 milhões; seis anos depois da primeira, ele foi candidato a Senador e declarou 153 milhões de patrimônio líquido pessoal. Em outubro de 2014 ele era o 46º bilionário do mundo, pela revista Forbes.

Em se falando de peixes do Pantanal - estão aí para quem quiser ver, são matérias de jornais, não são minhas, não -, o problema da água do Pantanal..

Em 2006 teve uma tromba d'água dentro do Manso. Em setembro de 2006. A água que saiu de lá de dentro oportunizou cerca de quatro centímetros de cheias extemporânea, todas as duas espécies de gaivotas no Rio Cuiabá e adjacências, onde tinham praias, os seus ninhos, ou seja, seus filhotes, morreram e os ovos apodreceram; o gado, que teve a sua genitália dentro da água, têm vários fazendeiros que estão aí com ações até hoje lá, porque vários morreram, e as pessoas que cuidam de gado sabem o que significa água na genitália de gado vacum.

Então, nós precisamos entender o Pantanal como alguma coisa que está além do nosso conhecimento individual, mas muito no coletivo.

Não adianta ficarmos com esse tipo de discussão.

Mantovilis será regulado pelo sistema nacional. Há momentos do dia em que ela vai..

(A PLATEIA SE MANIFESTA.)

O SR. FRANCISCO MACHADO – Eu acho legal as pessoas se manifestarem, mas aqui.

Venham aqui falar no que acreditam ou que acham que acreditam, porque é muito achismo.

Independente se ela está ou não no sistema nacional, mas cotidianamente ela não vai gerar aquilo que é.

Qualquer diferença de dois centímetros e é a declividade que é o mais importante para jogar toda essa água aqui em baixo é que faz do Pantanal.

Eu tenho fotos de entrada de peixes, de cardume de peixes, de Pacu Peva naquilo que nós chamamos do alargamento do Rio Mutum e de Siá Mariana, que é o rio que alarga ali a chamada Baía de Siá Mariana, e com os Pintados e Cacharas passando, que é uma coisa maravilhosa. Isso diminuiu em nível de 90%.

Agora, vocês querem acabar com esses 10% só com uma usina que nem deve existir. Isso é um absurdo! (PALMAS).

Para encerrar, eu só quero uma solicitação em nome do Ministério Público que aqui represento, eu quero a cópia deste vídeo para o Ministério Público, eu vou pedir para o Dr. Mauro Curvo mandar um Ofício solicitando isso aqui, porque o que esse moço da SEMA falou - é uma pena que ele foi embora - é muito sério, porque a usina continua funcionando. O canteiro da obra está lá, está funcionando... Se ela está embargada, e está, sei que está, como o canteiro de obras está funcionando?

E para Wilson Santos, que foi a uma rádio em uma manhã dessas dizer que está negociando com o Ministério Público para que as pessoas possam tomar banho embaixo da cachoeira da Salgadeira é uma estupidez desmedida.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER O TEMA: “PANTANAL DE SANTO ANTÔNIO DE LEVERGER E BARÃO DE MELGAÇO”, REALIZADA NO DIA 03 DE MAIO DE 2018, ÀS 19H, NO DISTRITO DE MIMOSO.

Eles não sabem o que estão falando, tamanha besteira que é. (PALMAS).

É fácil ir embora e não ouvir.

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Muito bem.

Já quero deixar registrado o requerimento do técnico do Ministério Público.

Faremos a cópia do vídeo e entregaremos ao Ministério Público.

Lembro que o Ministério Público foi convidado e foi confirmada a presença do Procurador Scalope.

Infelizmente ele não pode comparecer, mas o Ministério Público tinha confirmado a participação conosco e eu posso garantir que a cópia de tudo que está gravado aqui ficará disponível não só para o Ministério Público, mas para cada um e cada uma que está aqui.

Passarei a palavra para a Débora Calheiros, professora da UFMT.

Venha para cá, Professora Débora Calheiros; e depois o Itamar.

A SR^a DÉBORA CALHEIROS – Boa noite a todos!

Eu sou Débora Calheiros, sou originalmente da EMBRAPA Pantanal em Corumbá, Mato Grosso do Sul, estou cedida para a Universidade Federal de Mato Grosso, agora no Instituto de Saúde Coletiva, trabalhando com bacias hidrográficas, que é o meu trabalho. Trabalhamos com a bacia formadora do Pantanal.

Eu queria parabenizar o Deputado Professor Allan Kardec pela iniciativa e toda sua equipe; as colegas Carmem Onélia e Professora Carolina.

Parabéns, Sr^a Alice! A senhora foi perfeita na sua fala.

Nós demoramos 20 anos para estudar e falar as coisas, a senhora pegou a síntese e falou muito bem.

A questão principal é o peixe, gente!

O pessoal do setor elétrico está certo. A PCH não irá interferir no pulso de inundação, principalmente aqui que é um rio pequeno que terá só uma PCH, mas no Rio Jauru já acabou o peixe.

No Rio Jauru, na região de Cáceres, já acabou o peixe.

O Rio Paraná já acabou a pesca e a Bacia do Paraná é bem maior que a nossa bacia.

São 169 projetos no total, na bacia inteira, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul; 46 projetos já estão...

O senhor falou que não tem racionalidade. Não, tem muita racionalidade. Nós somos da área científica e na área científica tem racionalidade.

Aqui estou passando um vídeo “O Dia que o Rio Secou”, vocês podem pegar na *internet*. Esse vídeo mostra exatamente o que aconteceu no Rio Jauru. Acabou a pesca no Rio Jauru, um rio do Pantanal. Se acabou no Rio Jauru, vai acabar nos outros Rios.

É simples, o problema são as barragens.

Quando você tem 18 barragens, como está previsto no Rio Coxim, Mato Grosso do Sul, ou quando você tem seis barragens como aconteceu no Rio Jauru, sendo que uma é uma grande barragem, uma UHE, você tem alteração, sim, do pulso de inundação quando você tem grandes barragens, que é o caso de Manso, o caso da barragem de Jauru.

A água sobe e desce no mesmo dia. Por quê? Para gerar energia, você tem que passar a água pela turbina, aí sobe; aí ele segura a água durante o dia, quando não tem pico, aí o rio desce. Isso é diário. Aí o peixe, como vocês irão ver nesse vídeo, não entende o que está acontecendo.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER O TEMA: “PANTANAL DE SANTO ANTÔNIO DE LEVERGER E BARÃO DE MELGAÇO”, REALIZADA NO DIA 03 DE MAIO DE 2018, ÀS 19H, NO DISTRITO DE MIMOSO.

Então, os problemas das barragens no Pantanal, além da questão hidrológica, quando você leva em conta os 169 projetos você tem que levar em conta nível de bacia.

Quem não trabalha no Séc. XXI com unidade de gestão e planejamento em nível de bacia hidrográfica está desatualizadíssimo.

Então, não existe Pantanal sem planalto. Isso é um erro básico de geografia básica, de Ensino Fundamental. Certo? (PALMAS)

Bacia hidrográfica é bacia hidrográfica.

A legislação brasileira prevê a gestão em unidade de bacia. Ponto. Lei de Recursos Hídricos 9.433, de 1997.

A Constituição Federal, como bem lembrou a Sr^a Alice, o Pantanal é patrimônio nacional, patrimônio da humanidade e reserva da biosfera. É nossa responsabilidade conservá-la.

Aqui o Rio Mutum tem migração de peixe, eu já fui informada pelo pessoal daqui, se tem migração de peixe, não vai mais ter reprodução aqui.

Eles querem fazer seis PCHs entre Várzea Grande e Nobres, no Rio Cuiabá. Então, a pesca no Rio Cuiabá vai acabar, porque a única pesca que tem no Cuiabá é por causa do Cuiabazinho, aqui dessas lagoas e do Rio Aricá.

Nós conseguimos três recomendações no Comitê Nacional de Zonas Úmidas, uma delas é a nº 9, que proíbe, não recomenda - melhor dizendo - a construção de hidrelétricas nos poucos rios que sobraram na bacia do Alto Paraguai, em Mato Grosso.

Essas 46 hidrelétricas já existem, representam 50% do potencial hidrelétrico da bacia, ou seja, a nossa bacia já fornece 50% do que é possível produzir aqui de energia hidrelétrica. Então, temos que pensar o seguinte: ela já tem 50% do que lhe pode ser devido, os outros 50% são nossos, é da pesca, é da pecuária tradicional, é do turismo, e do turismo de pesca. (PALMAS)

Para finalizar, a lei de recursos hídricos coloca muito claramente usos múltiplos, nenhum uso tem que se sobressair ao outro. A água é um bem público e os usos múltiplos têm que ser garantidos, todos têm que ter acesso à água, o pescador tem que ter acesso à água, o pecuarista, o pequeno produtor, o turismo de pesca, o turismo de observação e as comunidades e povos tradicionais, o pulso de inundação é fundamental.

Eu tenho 30 anos de estudo na bacia, 169 hidrelétricas, com certeza, alterarão o pulso de inundação. Já alteraram no rio Jauru, já alteraram no rio Tenente Amaral, no Itiquira, no Correntes... E outra coisa, cuidado, tem uma PCH prevista no Piquiri. Se tiver PCH no Piquiri acabou o peixe no Piquiri. Quem sabe, todo mundo vai ao Piquiri pescar, Corumbá vem ao Piquiri pescar, Cáceres vem no Piquiri pescar, Barão de Melgaço, Cuiabá e Santo Antônio, vão ao Piquiri pescar. Então, é melhor conservar o Piquiri. É o meu conselho. Muito obrigada (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Eu que agradeço Professora Débora Calheiros.

Já chamarei o Roberto Marchetti e está inscrito o Sr. Itamar. Sr. Itamar se prepare. Irei passar a palavra ao meu amigo Deputado Wilson Santos que antes de ir embora dará um retorno.

O SR. WILSON SANTOS – Eu quero agradecer, Deputado Professor Allan Kardec, é porque fui citado aqui sobre a Salgadeira e serei bem preciso para o Assessor de Meio Ambiente lá do Ministério Público, eu acho que Estadual Francisco Machado.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER O TEMA: “PANTANAL DE SANTO ANTÔNIO DE LEVERGER E BARÃO DE MELGAÇO”, REALIZADA NO DIA 03 DE MAIO DE 2018, ÀS 19H, NO DISTRITO DE MIMOSO.

Eu estava ali conversando com algumas pessoas e ouvi mais ou menos: em relação à Salgadeira, quem defende o banho na cachoeira é o Procurador de Justiça Domingos Sávio de Barros Arruda que, inclusive, escreveu um artigo. Se o Francisco deixar o número do telefone, eu encaminharei para ele amanhã o artigo do Procurador de Justiça Domingos Sávio de Barros Arruda.

Nós vínhamos tratando com o Ministério Público a possibilidade do banho, ao longo do córrego. Os Promotores de Justiça, Dr. Marcelo Vacchiano e Joelson de Campos Maciel, sinalizaram a impossibilidade devida as margens estarem em processo de recuperação. E foi sinalizado pelo Procurador de Justiça, que se eu não estiver equivocado tem 18 anos na área ambiental do MP, ele sugeriu e escreveu um artigo que circulou em redes sociais em diversos *sites*. Então, não é pessoalmente eu. Quem defende é um membro, Procurador de Justiça.

Eu só queria tirar esse equívoco e agradecer, Deputado Professor Allan Kardec...
(UM PARTICIPANTE INDAGA: QUANDO INAUGURA?).

O SR. WILSON SANTOS - Até o final do mês. As chuvas atrapalharam bastante.
(UM PARTICIPANTE INDAGA: QUAL DELES?).

O SR. WILSON SANTOS – De maio.

Aí você pergunta: qual ano? É agora em maio deverá inaugurar.

Então, ao Francisco, desculpe de eu não estar na mesa para ouvi-lo, mas com todo respeito ele tem direito de fazer esses seus posicionamentos. E quem vem para a vida pública tem que ter a humildade de respeitar as críticas de quem não concorda com aquilo que pensamos.

Muito obrigado! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Muito obrigado, Deputado Wilson Santos.

Com a palavra, o Sr. Roberto Marchett.

Itamar, o senhor pode vir também, que logo depois a palavra estará com o Sr. Itamar.

Com a palavra, o Sr. Roberto Marchett, da Fazenda Ricardo Franco.

O SR. ROBERTO MARCHETT – Boa noite a todos!

Serei bem rápido, nós que estamos aqui há 24 anos tralhando nesta região, o que é que temos notado? Cada ano que passa o rio Mutum está assoreando, e a barragem não sei se já tem mais de dois anos que foi concluída, influenciou muito nas margens do rio Mutum. Passa a ser Mutum no momento em que as águas brancas desaguam nele. Nós tivemos perdas de animais, nós não fomos sequer comunicados se queríamos essa barragem ou não, até para nos programar no nosso trabalho, no dia a dia da fazenda, porque a propriedade começa praticamente em baixo do pé da serra São Gerônimo e vai até a baía de Chacororé, nós temos uma área muito extensa para controlar o rebanho, estamos com um rebanho considerável, em torno de 17 mil cabeças, contando com os outros dois retiros.

Nós sofremos muito não só por causa da barragem, mas por tudo que acontece no planalto, lá em cima. As lavouras; tudo influencia. Uma coisa vai acarretando outra. Agora vem mais uma coisa que nós não sabemos que estudo de impacto ambiental teve, se essa barragem fez esse trabalho, se o Ministério Público solicitou, se a SEMA, os órgãos ambientais pediram isso.

Em momento algum foi comunicado para nós que trabalhamos aqui “ó, vai ser feito uma PCH lá, vai segurar a vazão do rio, vocês têm que se precaver”. Não foi justificado para nós isso. Então, nos sentimos prejudicados não só com essa barragem, mas com todos os fatos que vêm ocorrendo no planalto, lá em cima. Muito obrigado e boa noite a todos (PALMAS).

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER O TEMA: “PANTANAL DE SANTO ANTÔNIO DE LEVERGER E BARÃO DE MELGAÇO”, REALIZADA NO DIA 03 DE MAIO DE 2018, ÀS 19H, NO DISTRITO DE MIMOSO.

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Muito obrigado, Roberto.

Chamo o seu Itamar que já tinha levantado a mão faz horas. Agora é o senhor, pode vir. Com a palavra, o Sr. Itamar Dias Duarte.

O SR. ITAMAR DIAS DUARTE – O meu nome é Itamar Dias Duarte, eu trabalho no setor há 50 anos, chegamos a Mato Grosso em 1968, já trabalhei na CEMAT com geração de energia tanto na parte de hidro com as térmicas e etc. Mas, eu gostaria de comentar uma coisa interessante e agradecer a oportunidade desta Audiência Pública para esclarecer o que está acontecendo, nós estamos vendo um punhado de coisas que não tem nada a ver com nada.

Outra coisa é o seguinte: uma mentira falada várias vezes, quando alguém escuta e não retruca, vira verdade. Eu estou vendo uma situação interessante, estou vendo: “PCH no Pantanal, não”, “Hidrelétrica, hidrovía”, não tem nada a ver uma coisa com a outra no meu entendimento. Em primeiro lugar, o Pantanal não tem hidrelétrica porque a água é plana. Para ter uma hidrelétrica tem que ter duas coisas, água e desnível. Se você não tem desnível, você não tem água. Mas, não é isso que eu quero dizer somente.

Eu estou aqui há 50 anos, vivi em Mato Grosso, vinha em Santo Antônio de Leverger comer peixe no Cacimba, nas praias de Santo Antônio de Leverger, época boa, passados alguns anos Mato Grosso tem um aumento populacional, foi acontecendo, as pessoas foram aumentando os consumos e o que é que aconteceu? Na década de 90, o Murilo Domingos lançou uma campanha para povoar os rios. Não sei se vocês se lembram do Murilo Domingos, porque não tinha peixe, os peixes estavam acabando e uma ação disso era a pesca predatória.

Depois disso, por exemplo, hoje temos um problema no rio Coxipó. Coxipó joga esgoto a céu aberto! Não tem hidrelétrica e não temos peixe. Não é a hidrelétrica que acabou. Então, as hidrelétricas que apareceram após essa data e já faltava peixe no Pantanal.

Outra coisa é o seguinte: eu queria contestar, a única usina em Mato Grosso capaz de alterar o fluxo do rio chama-se Usina de Manso, que é uma usina de regulação anual, ela foi feita para isso, ela foi feita com três finalidades: primeiro, conter as cheias em Cuiabá.

Em 1973 teve uma cheia que inundou. Segundo, Mato Grosso, Cuiabá usava tráfego pelo rio, vinha de Corumbá, tudo praticamente vinha pelo rio, tinha o nível do rio. Então, ele regulariza o rio. E graças a essa regularização, Cuiabá, hoje, não é um esgoto a céu aberto, porque se não tivesse o Manso, Cuiabá, hoje, teria esgoto, vocês estariam com esgoto, não é com água, porque nem peixe teria.

O grande problema do Pantanal é conter o esgoto, o resíduo. Por exemplo, nós temos garimpo de ouro! Eu não estou comendo peixe de rio! Por quê? Porque eu tenho medo de ser contaminado por mercúrio. Esse é um grande problema nosso, esse é o grande problema que nós temos que ver! O pessoal está preocupado com hidrelétrica que não altera em nada.

Essa Hidrelétrica de Mantovilis forma uma baciazinha de 300 metros quadrados, que é menor do que uma casa, e a água fica lá um minuto e pouco retido...

(A PLATEIA SE MANIFESTA.)

O SR. ITAMAR DIAS DUARTE – A água entra e sai.

Outra coisa que eu quero esclarecer para a Dona Débora Calheiros, é o seguinte: a água quando cai, ou você aproveita ou você perde. Água caiu, perdeu. Você não aproveitou tanto. Então,

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER O TEMA: “PANTANAL DE SANTO ANTÔNIO DE LEVERGER E BARÃO DE MELGAÇO”, REALIZADA NO DIA 03 DE MAIO DE 2018, ÀS 19H, NO DISTRITO DE MIMOSO.

aproveitar a energia eólica e hidráulica, todo povo inteligente fez isso. Isso não atrapalha. Nós não vemos danos para o Pantanal que estão levantando.

Eu gostaria até de falar mais, mas o meu tempo acabou.

Era isso que eu queria esclarecer. (VAIAS)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Muito obrigado, Sr. Itamar, aqui é uma Audiência Pública democrática...

O SR. ITAMAR DIAS DUARTE – Eu quero até comentar um caso aqui, porque ela falou sobre o preço da energia, eu estou vendo vocês aqui, o Deputado, a Assembleia Legislativa, nós temos um grande problema hoje, 50% do que é pago em energia são impostos e encargos. Agora, a energia elétrica reduziu o custo, sim; porque, se fosse a térmica, seria três, quatro vezes mais caro.

Era isso, Deputado.

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Muito bem! 21% de ICMS sobre a energia no Estado de Mato Grosso... (VAIAS)... 27% de ICMS.

Passo a palavra para o Sr. Roberto Serra.

Eu estou alternando plateia e mesa. Vejam que eu estou...

(A PLATEIA SE MANIFESTA.)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Deixa eu só explicar a metodologia que estamos utilizando. Nas outras Audiências Públicas a mesa fala sempre primeiro, vejam que ainda temos 05 ou 06 que ainda não falaram, e estamos prestigiando a plateia.

Estão inscritos: o Everton Carvalho, Diretor-Presidente da Associação Brasileira de Integração e Desenvolvimento Sustentável; o Roberto Marchetti já falou; Bráulio Carlos, Diretor da ECOPLAN; Antônio Luís Gomes Lucas de Amorim, Presidente da Associação de Amigos da Sala de Memória Rondon e Familiares; Belmiro Lopes de Miranda, Presidente da Federação de Pescadores de Mato Grosso; Yuri Bastos Jorge; José Domingos, está aqui na lista.

Então, voltarei a palavra para a mesa, fiz duas da plateia e volto para o Roberto Serra, Consultor Ambiental da empresa PROAMB.

O SR. ROBERTO JULIANO BENEDITO SERRA – Boa noite, pessoal!

O meu nome é Roberto Juliano Benedito Serra, represento a empresa PROAMB Consultoria Ambiental. A PROAMB é uma empresa que existe há quase 20 anos e tem trabalhado em estudos ambientais em diversos empreendimentos tanto em Mato Grosso quanto em outros Estados.

Em 2010, o empreendedor fez o primeiro contato conosco; porque, como disse o representante da SEMA há pouco, a legislação tem uma regulação em cima dessas diversas atividades. Para que um empreendimento desses seja construído, ele precisa obedecer ao que a lei rege e todas as atividades que são impostas sobre elas. Uma dessas coisas, uma dentre essas várias coisas, é o licenciamento ambiental, é o estudo ambiental do empreendimento.

E nós fomos a empresa, a PROAMB foi a empresa que realizou os estudos ambientais e apresentou para a SEMA os impactos possíveis para serem gerados por esse empreendimento e fomos convidados para aqui apresentar, nesta Audiência Pública, o que observamos no local. Então, o interesse aqui é mostrar para vocês o que foi levantado, as características dessa usina, se ela tem um reservatório muito grande, se não; se tem uma barragem, se não; a que distância ela está daqui; a influência dela sobre a migração de peixes; a influência dela sobre o regime hídrico no Rio Mutum, nas Baías de Sιά Mariana e de Chacororé.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER O TEMA: “PANTANAL DE SANTO ANTÔNIO DE LEVERGER E BARÃO DE MELGAÇO”, REALIZADA NO DIA 03 DE MAIO DE 2018, ÀS 19H, NO DISTRITO DE MIMOSO.

Essa é a nossa intenção, mostrar um pouquinho, um resumo, do que observamos para que vocês possam avaliar e fazer as devidas conclusões.

Está junto comigo aqui parte da equipe que fez esse estudo. Aqui temos biólogos, geólogos, engenheiro florestal, engenheiro civil, engenheiro sanitário, engenheiro agrônomo. Os profissionais que fazem esse estudo são muito disciplinados e eles estão todos aqui, parte deles, para responder também, se for necessário, alguma dúvida.

Por gentileza, pode passar o *slide*.

Sobre a localização da PCH, onde ela realmente está. A PCH Mantovilis está em construção e no momento as suas obras estão paralisadas, ela está sendo construída no trecho de descida do Córrego Mutum, também chamado de Madeirinha, localmente também chamado de Curicaca, no Município de Santo Antônio de Leverger.

Outro *slide*, por gentileza.

Essa bolinha rosa ali representa o local onde essa PCH está sendo construída. Aqui é a entrada da Baía Siá Mariana. O local é de relevo de uma declividade alta e composta por dezenas de corredeiras e cachoeiras. É um terreno bastante inclinado e no local existem duas cachoeiras com 25 metros de queda, cada uma. O local onde está sendo captada essa água fica nessa região.

Como já foi falado, o Córrego Mutum, ali naquele trecho, a bacia de contribuição, o volume da área que contribui para o Córrego Mutum, onde está localizada a PCH, representa apenas 3,22% de toda a bacia do Rio Mutum. Ela está localizada bem na cabeceira, é esse trechinho aqui, é essa pontinha aqui que contribui. É algo em torno de 13.650 hectares. Dessas 13.650 hectares que estão acima da PCH, aproximadamente 90% dessa área são constituídas de pastagens, soja e algodão, 90% dessa área já estão desmatadas.

Pode passar!

Essa foto é exatamente uma foto tirada com *drone* no dia 13 de janeiro, essa é a cabeceira, a montante do Córrego Mutum, onde está localizada a PCH. Então, aqui é o que estou dizendo para vocês, toda essa área é agricultura, a montante.

Com relação à preocupação da PCH na interferência dela com a Baía de Chacororé, temos uma imagem de satélite... Essa área maior é a Baía de Chacororé; essa área menor é a Baía de Siá Mariana; e aqui temos um canal que interliga as duas, e a Baía de Chacororé contribui, levando água para a Baía de Siá Mariana, a Siá Mariana está mais abaixo um pouquinho, no desnível lá. E queríamos lembrar o seguinte: que o Rio Mutum não contribui para alimentar a Baía de Chacororé. A Baía de Chacororé pertence a outra bacia, a Bacia do Ribeirão da Estiva e Ribeirão Cupim; e a Baía de Chacororé acaba contribuindo para a Baía de Siá Mariana.

Agora é uma foto do local da obra, essa também é uma foto tirada com *drone* na mesma data, aqui nós vemos o seguinte: esse trecho que parece a estrada é o local onde serão as estruturas da PCH. Aqui é o local de captação, onde será o reservatório, ainda não está em construção, ainda não se levantou nenhuma captação.

Para que vocês tenham noção do tamanho desse reservatório - acho que já foi falado -, ele é de 310 metros quadrados, menor do que um terreninho. Então, eu arrisco dizer que esse reservatório, se pegarmos essa linha aqui, Deputado, esse trecho para cá é maior do que o reservatório, eu acho que aqui tem 10 por 30. Se pensarmos num tanque de peixes, vemos, costumeiramente, tanques de 80 por 40; 100 por 50; 40 por 40; alguma coisa assim. Se pensarmos num tanque de peixes que é bem comum, de 80

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER O TEMA: “PANTANAL DE SANTO ANTÔNIO DE LEVERGER E BARÃO DE MELGAÇO”, REALIZADA NO DIA 03 DE MAIO DE 2018, ÀS 19H, NO DISTRITO DE MIMOSO.

por 40, por exemplo, o de 80 por 40 dá 3.200 metros quadrados. O reservatório dali terá 310 metros, ou seja, dentro desse tanque de peixes caberiam 10 reservatórios desse.

Então, o que falamos, o que chamamos de reservatório, na verdade, não é um reservatório. Reservatório é quando você tem um lago grande, que tem a capacidade de reservação. No início, quando foi dito que a PCH é fio d'água... Só para esclarecer o que significa fio d'água e reservação, porque há os dois tipos. Fio d'água não se refere ao volume ali, se é mais estreito ou se é mais largo, ele quer dizer o seguinte: empreendimento a fio d'água é o que chega sai. Ele não tem reservatório ou o seu reservatório é um microrreservatório como esse que tem a incapacidade de fazer um acúmulo para alterar o fluxo do rio.

Então, o que eu quero dizer? Esse microrreservatório de 310 metros quadrados que tem lá, se fechássemos a comporta, fechou o rio de uma vez... Vamos supor isso, demoraria menos de dois minutos de relógio e ele transbordaria, passaria.

Eu estou dizendo isso apenas para que vocês possam compreender e tirar as suas conclusões do que significa.

Os dados que eu estou passando são dados reais do local.

(A PLATEIA SE AGITA.)

O SR. ROBERTO JULIANO BENEDITO SERRA - Esse trecho, esse quadrado maior é o canteiro de obras, ele vai ser utilizado enquanto tiver a construção. Quando acabar a construção... Um minuto. Eu já vou mostrar a próxima foto.

Esse pedaço é o canteiro de obras, onde estão o alojamento, os restaurantes, esse tipo de coisa...

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) - Só um segundinho.

Pessoal, eu acho que cometi um equívoco, eu acredito que essa apresentação deveria ter sido a primeira para que pudéssemos conhecer.

Eu peço o entendimento da plateia e da mesa para darmos mais dois minutos para que ele possa apresentar com tranquilidade. Tudo bem?

O SR. ROBERTO JULIANO BENEDITO SERRA - Sim!

Esse quadrado maior aqui, que é o canteiro de obras, quando terminar a construção, será feito um reflorestamento.

O que vai sobrar aberto? É esse trecho que parece uma estrada, ele tem mais ou menos quarenta metros de largura, de trinta a quarenta metros de largura, é onde vai passar a tubulação, e essa tubulação - a maior parte do tempo - vai ser enterrada. Ela não vai ficar em cima da terra, ela vai ser enterrada. Vai ser coberta novamente e vai ser plantado grama em tudo isso aqui, então, vai ficar tudo verde.

O próximo *slide*, por gentileza.

Essa é uma foto tirada na mesma data, é uma foto de drone. Essa abertura que estamos vendo é a MT-040, que está sendo pavimentada. E percebemos que a MT está mais ou menos da mesma largura. Então, o empreendimento é como se fosse uma estrada, é uma abertura por onde vai passar a tubulação e esse quadrado maior, como eu disse, é o canteiro de obras, onde estão todas as estruturas de apoio, e que vai ser reflorestado. Então, daqui a um tempo, quando a usina estiver pronta, o que irá sobrar é isso aqui.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER O TEMA: “PANTANAL DE SANTO ANTÔNIO DE LEVERGER E BARÃO DE MELGAÇO”, REALIZADA NO DIA 03 DE MAIO DE 2018, ÀS 19H, NO DISTRITO DE MIMOSO.

Aqui são as cachoeiras que eu disse. No local tem duas cachoeiras, essa cachoeira aqui - pena que não veio a foto tirada de cima - são 25 metros, essa é a primeira cachoeira, essa é a montante mais próxima da captação. Então, quando falamos sobre migração de peixes, nós temos que lembrar o seguinte: nesse local, no trecho onde está a cachoeira, é um local de descida de serra. Alguns aqui já conheceram, eu acho que ouvi, não sei se ainda está aí o Secretário de Agricultura de Barão de Melgaço, Wagner Marcoski, está aqui. Ele esteve lá, eu acho que no dia 22 de novembro, se não estou enganado, ele e a equipe dele estiveram lá, conheceram tudo isso que falamos, ele andou em todos os locais, tirou as fotos que quis. Desde então, temos convidado, já estivemos no Ministério Público, convidamos o Promotor Joelson para visitar e as autoridades. Nós estamos à disposição para que a comunidade também conheça a obra. Já conversamos com alguns donos de pousadas, e também já colocamos à disposição: “Olha, arranjem um ônibus, tragam um bocado de gente e venham conhecer a obra.”

O que estamos tentando dizer é que não estamos falando: “Ah, a PCH não vai causar impacto.” Não, isso é impossível, isso é bobagem. Qualquer atividade humana causa impacto, algumas mais e outras menos. A PCH tem um potencial para causar entre as que causam um pouco mais, mas estamos querendo desmistificar um pouco. Nós recebemos, por exemplo, pessoas argumentando, perguntando se era verdade que o lago teria dois mil hectares. Aí a pessoa chegou lá, viu e falou: “Não, não são dois mil hectares, são 310 metros quadrados, é o tamanho de um terreninho. Terreno básico da cidade.” Então...

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) - Para concluir.

O SR. ROBERTO JULIANO BENEDITO SERRA - Aqui são fotos lá da obra, são canaletas, são decapeadores de água que estão sendo construídos, aqui já é próximo da casa de máquinas.

Isso é só um resuminho. Conforme verificação da própria SEMA, a PCH Mantovilis está localizada na decida da Serra, fora da planície pantaneira, cerca de 2,8 quilômetros, quase 3 quilômetros de distância da parte da linha da planície. Não que não esteja na bacia do Pantanal, mas não na planície.

Eu fiz questão de falar isto aqui por causa do que eu tinha dito que as pessoas estavam imaginando que lá teria um reservatório enorme. Se fosse, realmente, na planície, seria algo... Não teria explicação, mas não é lá. É só para entender!

A distância da PCH até a Baía de Siá Mariana, onde ela está localizada até a Baía de Siá Mariana, em linha reta, é de 60 quilômetros em linha reta. É a distância de Cuiabá até Chapada dos Guimarães pela estrada. Se formos pelo rio, seguindo o rio, são 84 quilômetros, isso pegando só o canal principal, sem entrar em algum meandro, em algum braço para lá ou para cá.

Como eu falei, a PCH não possui reservatório de acumulação, ela não tem capacidade de interferir no regime hídrico do rio e nem da Baía. E a vasão que passa por ali, como já foi bem ressaltado, as PCHs, a geração de energia não consome água. Quando pensamos, por exemplo, no pivô central de agricultura, ele tira a água e joga...

(A PLATEIA SE MANIFESTA – “Está bom! Chega!”)

O SR. ROBERTO BENEDITO SERRA - Mas ali não tem!

Deixe-me ver se tem mais alguma coisa interessante.

Passa o outro, por favor!

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Roberto, vamos encerrar, porque aí continuaremos o debate.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER O TEMA: “PANTANAL DE SANTO ANTÔNIO DE LEVERGER E BARÃO DE MELGAÇO”, REALIZADA NO DIA 03 DE MAIO DE 2018, ÀS 19H, NO DISTRITO DE MIMOSO.

O SR. ROBERTO BENEDITO SERRA - Está bom!

Pessoal, obrigado pela paciência!

Estamos à disposição para responder o que mais for necessário. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) - Muito bem!

Convido a Professora Doutora em Política de Gestão Ambiental, Onélia Carmem Rossetto, para fazer uso da palavra.

E prepare, Sr. José Domingos, para falar depois da Professora.

A SR^a ONÉLIA CARMEM ROSSETTO – Boa noite a todos e a toda mesa!

Em nome da Professora Carolina, eu cumprimento todos da mesa; em nome do Sr. Antônio Lucas de Amorim, Presidente da Associação da Sala de Memória Amigos de Rondon e Familiares, eu cumprimento a comunidade mimoseana que, hoje, nos recebe aqui.

Eu vou falar, primeiro, como pesquisadora e, depois, como membro da Rede Memória Pantanal e da Associação Sala e Memória Amigos de Rondon e Familiares.

Como pesquisadora eu concordo plenamente com a minha colega, Professora Carolina, que já vem há mais de 30 anos pesquisando o Pantanal e digo que as nossas pesquisas em socioeconomia complementam os dados que ela conseguiu aqui, que ela levantou aqui. Por quê? Porque o peixe é a base econômica da população, por exemplo, de Barão de Melgaço. Nós temos, em Barão de Melgaço, 92% da sua área alagáveis e a pesca como uma atividade que gera renda para muitas famílias.

A partir do momento que temos uma atividade que gera renda, temos, também, toda uma cadeia produtiva que depende dessa atividade. E essa cadeia chega à base econômica dos Municípios de Santo Antônio de Leverger e Barão de Melgaço. Se quebrarmos essa cadeia produtiva comercial que gera emprego, que vende o insumo para o pescador, para o turista que vem aqui, vamos quebrar a base econômica desses municípios, porque depende dessa cadeia a renda municipal, pois, tem pessoas que vendem iscam, que vendem barco, os hotéis e as pousadas que recebem o turista, que geram empregos.

Então, a partir do momento que se tem uma PCH abre-se precedente para 144 PCHs e, no final das contas, temos que pensar nas consequências disso a curto, médio e longo prazo.

A curto prazo, da maneira como foi exposto aqui, não terá alteração nenhuma na migração dos peixes, na desova e nos estoques pesqueiros; a longo prazo, sim. Então, temos que cuidar para que os precedentes não sejam abertos e consigamos manter o Pantanal como está e a base econômica desses municípios, também. É engano pensarmos que Barão de Melgaço e Santo Antônio de Leverger vivem só da pecuária. A pesca profissional artesanal, a cadeia produtiva do turismo, geram renda para os municípios. (PALMAS) E nós vamos quebrar a renda dos municípios?

Outra questão: o senhor ofereceu que fosse investido em subestação de energia para trazer a energia da PCH para nós, de Mimoso, e para as pessoas que ficam sem energia e algumas pessoas se manifestaram a favor. Nós não temos falta de energia elétrica no País. O nosso restinho de Pantanal que temos, ainda, “ecologicamente equilibrado”, não está a venda para ser trocado pela energia de uma PCH. (PALMAS)

Esta é uma questão importante que eu gostaria de dizer!

Então, o cenário de curto prazo é um cenário ameno, porque a apresentação nos mostra ali. O cenário de médio e longo prazo é o caos. O pulso de inundação deixa de existir. Com isso, a base econômica dos municípios, também, está falida e os pescadores profissionais, artesanais e os turistas que vêm aqui, que geram renda, vão deixar de vir, porque isso interfere, inclusive, na quantidade de alimentos

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER O TEMA: “PANTANAL DE SANTO ANTÔNIO DE LEVERGER E BARÃO DE MELGAÇO”, REALIZADA NO DIA 03 DE MAIO DE 2018, ÀS 19H, NO DISTRITO DE MIMOSO.

para os pássaros. E se os pássaros são um atrativo turístico para o Pantanal - como nós sabemos que são - o turista deixará de vir, porque não terá mais pássaros.

Eu agradeço essa parte que falei como pesquisadora.

Agora, eu vou falar como membro da Associação da Sala de Memória Amigos de Rondon e Familiares e, também, vou falar como membro da Rede Memória Pantanal.

Eu fui solicitada a ler uma carta da Elizabeth Aracy Rondon Amarante. Ela é uma representante da família de Rondon, neta de Rondon.

Ela diz o seguinte: “Manifesto contra a implantação da PCH Mantovilis, Rio Mutum, Distrito de Mimoso-MT.

Eu, Elizabeth Aracy Rondon Amarante, CPF 212.056.987-87, representando a família Rondon Amarante, netos e netas do Marechal Rondon, venho me unir ao povo de Mimoso para protestar contra a implantação da PCH no Rio Mutum, principal alimentador das Baías de Siá Mariana e de Chacororé.

Tal Projeto torna-se uma ameaça contra o Pantanal, sua fauna e flora, atingindo o que Rondon denominava o ‘Jardim da Natureza’, conforme ele mesmo escreve: ‘Incomparável Jardim da Natureza (...) o Pantanal de Mimoso, bucólica localidade em que nasci’. E comprava-se o quanto essa região é, até hoje, preservada com carinho pelos mimoseanos.

A implantação de uma hidrelétrica no Rio Mutum transforma-se em séria ameaça ao modo de vida e ao futuro de todo o povo de Mimoso que habita às margens dessas duas baías. Além do mais, não houve consulta prévia aos mimoseanos e pantaneiros conforme ordena a OIT 169!

Em apoio a todos os habitantes de Mimoso, assino.

Elizabeth Aracy Rondon Amarante.”

Família de Rondon Amarante.

Muito obrigada! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Muito obrigado, Professora.

Eu quero falar com vocês sobre uma situação!

Esta Audiência Pública está sendo transmitida, via satélite. O nosso sinal de satélite estava combinado até às 22h, mas o Diretor da *TV Assembleia*, muito carinhosamente, vai estender por mais meia hora para nós. Aí, depois, perderemos o sinal e a transmissão.

Há 8 inscritos, mas se mantermos os 3 minutos, daremos conta nessa meia hora de finalizar esta Audiência Pública. Caso contrário, continuaremos aqui, mas sem a transmissão. Nós vamos gravar, vamos registrar com a nossa equipe de cinegrafistas, mas perdemos a oportunidade da transmissão ao vivo.

Antes de voltar para o debate, não poderíamos deixar de ouvir o José Praxedes, Gerente da ANATEL.

O Vereador Perozão está aqui ainda? É importante falar aqui, também, sobre a nossa questão da telefonia.

Eu sei que os temas colocados como sugestão, por mim, não vamos conseguir avançar sobre eles, vamos ter que voltar em outro momento. Mas como o José Praxedes veio, é gerente da ANATEL, da Agência Nacional, gostaria de ouvir um pouquinho e se temos condições de ampliar a nossa telefonia celular e a nossa internet aqui na região de Santo Antônio de Leverger e Barão de Melgaço.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER O TEMA: “PANTANAL DE SANTO ANTÔNIO DE LEVERGER E BARÃO DE MELGAÇO”, REALIZADA NO DIA 03 DE MAIO DE 2018, ÀS 19H, NO DISTRITO DE MIMOSO.

Com a palavra, o José Praxedes, Gerente da ANATEL.

O SR. JOSÉ PRAXEDES – Boa noite a todos!

Deputado Professor Allan Kardec, parabéns pela iniciativa!

Eu estou participando disto aqui com um olhar muito observador, porque está fora da minha realidade essa motivação dos debates, que é a área do Pantanal, estou longe do pantanal e é a primeira vez que vejo esse assunto tão próximo, pessoas aguerridas, representantes de comunidades, professores, cheio de professores na área da educação, pessoas com formação, com conhecimento e sabem o que estão falando. Então, eu fico emocionado e agradecido por esta oportunidade.

Quanto a minha área de telecomunicações, como disse o Deputado Wilson Santos, é uma área que pega fogo, incendeia o negócio, porque todo mundo tem um serviço de telecomunicação em casa. Mas, ao contrário do que ele disse, não é conflitante, porque a solução está na necessidade do acesso e na disponibilidade, necessidade da disponibilidade do acesso ao serviço de telecomunicação.

Para entender por que Mimoso não tem o serviço de telecomunicações é preciso enxergar a regulamentação, a origem da regulamentação, o que se pode fazer na regulamentação. É preciso separar o regime da prestação do serviço, Deputado, o regime da prestação do serviço de telefonia fixa do serviço de regime público, que são de obrigações enormes, gigantescas, inclusive a universalização.

A telefonia móvel, assim como a internet, é um regime de prestação privada. E o regime da prestação privada – estão aí os empresários que sabem - é a menor intervenção do Estado, depende da viabilidade do negócio, do plano de negócio da empresa, lucro.

Captação de recurso, no caso de telefonia, é um setor extremamente caro, caríssimo, um setor que respira tecnologia 24 horas por dia. Então, é um serviço caro e existe a captação de recurso.

Todo esse meio, a legislação, está nesse campo.

Quando a ANATEL vende os lotes de radiofrequência para tecnologia de 4G, por exemplo, ela procura embutir nessas concessões obrigações sociais já para aproximar a necessidade com oferta, obrigações sociais que atendem um calendário. E Esse calendário é definido por população, número de população.

A regulamentação prevê também que a obrigação da empresa é de atender 80% da área de cobertura do município sede. Ou seja, 80% da área do município sede de Santo Antônio de Leverger devem estar cobertas pela empresa que venceu a licitação e 20% dessa área do município mais estradas e distritos não estão contemplados. Essa é a regulamentação.

Agora, o que é que a ANATEL faz para aproximar, socialmente dizendo isso? Facilita o serviço de *internet*. Ele é do serviço de comunicação multimídia, chama comunicação multimídia, a ANATEL facilitou o acesso de empresas de investimento, uma outorga de pequenos empresários, que era de 10 mil reais, baixou para 300 e agora já foi extinta para que se possibilite a proximidade da questão social na prestação do serviço.

A avaliação da qualidade do serviço hoje, ainda, é feita por área de numeração, quer dizer, avaliação do serviço de Santo Antônio de Leverger, de Barão de Melgaço, desta área do Pantanal, deve ser acompanhada por toda área do 65 e do 66. Enfim, essa é a história por que aqui não tem o serviço de *internet* como o Deputado está dizendo.

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Eu gostaria de fazer uma proposta de encaminhamento para fecharmos essa questão.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER O TEMA: “PANTANAL DE SANTO ANTÔNIO DE LEVERGER E BARÃO DE MELGAÇO”, REALIZADA NO DIA 03 DE MAIO DE 2018, ÀS 19H, NO DISTRITO DE MIMOSO.

Nós tiraríamos, Prefeito, uma Comissão de Vereadores de Barão de Melgaço, de Santo Antônio de Leverger, o *trade*, fizéssemos uma Comissão para visitar a ANATEL e as operadoras também. Já poderíamos sair daqui com uma perspectiva nesse sentido, porque sabemos que precisa de investimento e eu tenho interesse em investir aqui em questão de emendas, questão de liberação para torre de repetição.

Não dá para fazermos essa discussão hoje, Glorinha, mas eu acho que precisamos juntar a nossa turma, juntar o pessoal de Barão, juntar o pessoal de Santo Antônio, o *trade*, e ver quais os locais que podemos e como teríamos acesso à telefonia e à *internet*.

O SR. JOSÉ PRAXEDES – Só para concluir, aproveitando a sua fala, o que precisa hoje na telefonia móvel, porque a fixa já passou a época, nem é telefonia móvel, hoje são dados... Ninguém tem telefone para falar, pode até falar, mas você quer usar dados, você quer gravar voz e mandar. Isso é dado; isso é *internet*; isso é banda larga.

O que está sendo feito para aproximar o interesse social dessa questão? É parceria entre Governo, órgão regulador e empresário.

Eu li uma matéria agora que em Campo Grande a proposta da Assembleia lá já está em votação, tramitando fortemente um projeto de criar um fundo de universalização de acesso aos serviços de telecomunicações, fundo arrecadado com incentivo fiscal.

Sabemos que Mato Grosso tem histórico de incentivo fiscal para empresa e investimento, a área da tecnologia não é diferente, a área de setor privado, regime privado.

Eu acho que é por aí, Deputado! A necessidade da universalização tem que passar por esses três segmentos.

Muito obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Obrigado.

Então, que possamos criar essa comissão e avançar a questão junto com a ANATEL.

Passo a palavra ao José Domingos.

O SR. JOSÉ DOMINGOS – Boa noite a todos!

Num ano que precisamos de debates e não de Fla Flu, é interessante, é importante a mesa que foi convocada.

Houve um equívoco, em minha opinião, apenas da pauta, se era para discutir explicitamente ou exclusivamente uma PCH, isso deveria ter sido assumido desde o início, porque a pauta que foi apresentada é grande. Quando fui convidado para vir aqui foi para discutir Pantanal como parte de um negócio.

Mas, enfim, que se façam novas Audiências Públicas. Talvez, aqui mesmo dê para discutir detalhadamente se é de interesse da população local a PCH, ou se a população achar que não quer PCH, também, que ela se organize e vá à luta. Foi assim em outros países. Na França é tudo termonuclear, decidido democraticamente, é o que precisamos aprender fazer aqui no Brasil, coisa que não tem sido feito, principalmente, no setor elétrico.

Bom, mas vamos lá. Eu escrevi até por conta de que fiquei curioso com o conceito de bacias geológicas que transpassa pela fala do colega Rubem Mauro. Não é mesmo? Quer dizer, estamos numa bacia geológica que é limitada pela Bacia do Paraná, pela Bacia do Amazonas e, portanto, não tem essa de planalto, ali é borda de bacia. Se acha que é diferente, eu proponho que escreva uma proposta e

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER O TEMA: “PANTANAL DE SANTO ANTÔNIO DE LEVERGER E BARÃO DE MELGAÇO”, REALIZADA NO DIA 03 DE MAIO DE 2018, ÀS 19H, NO DISTRITO DE MIMOSO.

eu encaminho para a União das Ciências Geológicas no Congresso Mundial que vamos realizar na Índia daqui a dois anos. Há uma comissão estratigráfica mundial para fazer isso. Está certo?

É extremamente absurdo o que foi falado aqui! Não é questão de mentira, ou não, é equívoco, falta de conhecimento de uma determinada área.

Então, se tem uma proposta nova, por favor...

(A PLATEIA SE MANIFESTA – “O SENHOR É QUE NÃO TEM CONHECIMENTO”.)

O SR. JOSÉ DOMINGOS – Está bom.

Deixe-me falar e se...

(A PLATEIA SE MANIFESTA.)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Professor, pode continuar.

O SR. JOSÉ DOMINGOS – É desrespeitoso, as pessoas chamando-a de mentirosa. Não fui eu...

(A PLATEIA SE MANIFESTA.)

O SR. JOSÉ DOMINGOS – Isso é problema seu.

Fica aqui o registro de que teremos um novo conceito de bacia geológica, principalmente essa do tipo por aparte.

Ouviu, Alberto. Aliás, o seu relato parece fantástico, muito bem feito no relatório, diga-se de passagem.

Então, desentende-se completamente. E aí faz sentido, sim. O Rio Cuiabá faz parte ou não dessa bacia? Faz. Não tem como falar o contrário.

Portanto, tem hidrelétrica no Pantanal? Tem.

A excrescência energética de Manso, pior do que outra coisa, em barco, diabo a quatro, está dentro do Pantanal. Está certo? E ela é trezentas vezes maior o lago de lá do que daqui.

Aqui tem três quilômetros de coisa nenhuma, para ficar no número que foi apresentado aqui. Trezentos metros quadrados. Lá é bem maior. Se for em metro, lá são trezentos quilômetros. É muito maior, são quatrocentos mil metros, é bem maior.

Então, há necessidade de se fazer uma discussão. Sob o ponto de vista da energia, alguém falou aí que ambos os lados teriam direito. Têm. É legítima a reivindicação, só que um lado reivindica na lógica exclusivamente capitalista em usar como *commodities*, não tem outra coisa, e como *commodities* significa dizer que ela não vai trazer benefício algum para quem quer que seja daqui. (PALMAS)

Tem que ter uma resposta concreta na questão energética: energia para quê? Energia para quem? O que é que as demandas que são ditas representam, atendem ou escondem? E aí a sociedade decide. Se ela tiver a fim de que toca, toca! A decisão, a escolha, como disse a Carolina aqui, a escolha, tem que ser da sociedade. Se ela achar que é boa ou que é ruim, paciência, mas essas perguntas são fundamentais e tem que ser respondidas, tem que ser questionado na questão do pantanal, porque lá nos anos 80 a briga era para jogar usinas de álcool aqui no Pantanal.

Sempre tem um jeitinho de tentar empurrar goela abaixo um determinado tipo de processo de desenvolvimento.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER O TEMA: “PANTANAL DE SANTO ANTÔNIO DE LEVERGER E BARÃO DE MELGAÇO”, REALIZADA NO DIA 03 DE MAIO DE 2018, ÀS 19H, NO DISTRITO DE MIMOSO.

Então, é importante essa discussão e se perguntar: cadê o zoneamento econômico-ecológico do Estado de Mato Grosso? O que ele decidiu para esta região? Onde é que está isso? Esse é o ponto central.

Eu agradeço a atenção.

Quanto a sua opinião, se a Academia aceita ou não aceita, eu não estou muito preocupado com isso. Está certo?

Muito obrigado por tudo. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – José Domingos, o Estado de Mato Grosso, quero deixar registrado, é o único Estado da Amazônia Legal que não tem o zoneamento socioecológico ambiental.

Infelizmente, estamos atrasadíssimos e não tem condições de fazermos uma discussão ampla sobre isso.

Não irei tirar e nem por nenhum centímetro da responsabilidade da Assembleia Legislativa, mas quero deixar registrado que a Assembleia Legislativa na legislatura passada fez o projeto, apresentou o projeto e entregou para o governo sancionar e foi vetado.

O governo ficou de montar até este dia, hoje, dia 03 de maio, uma nova proposta do zoneamento socioecológico-ambiental e infelizmente não apresentou.

Isso que o Zé Domingos falou é verdade absoluta. Nós como Amazônia Legal que somos e somos também um estado pantaneiro, não temos o zoneamento.

Fala agora o Antônio Luiz Gomes Lucas de Amorim, Presidente da Associação de Amigos da Sala de Memória Rondon e Familiares.

Está aí o Sr. Antônio Luiz?

Passo a palavra para o Sr. Belmiro Lopes de Miranda, Presidente da Federação de Pescadores do Estado de Mato Grosso.

Venha para cá, seu Belmiro, a palavra está com o senhor.

O SR. BELMIRO LOPES DE MIRANDA – Em nome dos pescadores do Estado de Mato Grosso, cumprimento a mesa.

Obrigado, Deputado Professor Allan Kardec, por ter pronunciado o meu nome antes. Muito obrigado. Fui convidado para estar aqui.

Pela primeira vez estou contente por vir numa Audiência Pública porque no meio de mais de três milhões de mato-grossenses achei um que não come peixe do nosso querido Pantanal, gente!

É um desrespeito. É uma alegria para nós termos um.

O senhor mostrou aqui as maravilhas do Rio Mutum, mas o seu *drone* não mostrou o principal, que é a cachoeira.

Os pescadores, os pantaneiros verdadeiros que vivem aqui, não estão preocupados com o lago, mas com a mudança do curso do rio, mudança do curso do rio, principalmente naquela cachoeira. Isso, sim. Temos que olhar e ver o que estamos querendo fazer.

Ouvi aqui a fala do Prefeito de Santo Antônio de Leverger preocupado com o meio ambiente.

O meio ambiente não é só o Pantanal, não é bicho, não são as aves, não é o peixe, é o povo pantaneiro também!

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER O TEMA: “PANTANAL DE SANTO ANTÔNIO DE LEVERGER E BARÃO DE MELGAÇO”, REALIZADA NO DIA 03 DE MAIO DE 2018, ÀS 19H, NO DISTRITO DE MIMOSO.

O povo pantaneiro também é meio ambiente, gente... (PALMAS) ...que vive às margens do nosso rio.

Nós não estamos aqui preocupados com dinheiro de ninguém, façam o que quiser, façam o que quiserem, mas o nosso bem, gente, tem que ser protegido.

O nosso bem é o nosso Pantanal que ainda temos, que ainda temos.

O moço veio falar que usina não causa impacto.

Eu tenho foto lá da construção do Manso de quantas toneladas de peixe morto foram carregados com trator e com caçamba.

Isso não é crime ambiental.

Crime, para todos, é acabar com a água, gente!

Sou Presidente da Colônia de Pescadores Z-14, de Várzea Grande; sou Presidente da Federação do Estado de Mato Grosso; sou Secretário da Confederação Nacional da Pesca em Brasília; sou Conselheiro do CONSEMA; sou segundo suplente de Vereador em Várzea Grande; sou Vice-Presidente da Força Sindical e sou Secretário da Nacional, em Brasília, do Paulinho e venho defender a minha classe, porque sou pescador, com muito orgulho, que a minha família toda foi e ainda têm muitos que ainda são, mas com tristeza.

Falaram aqui que acabou enchente em Cuiabá.

Nós precisamos da enchente. O Pantanal precisa da enchente. O nosso rio precisa de enchente, gente! (PALMAS)

Nós vamos falar aqui que tem essa PCH que não causa impacto, que não cause, porque todo mundo precisa trabalhar, todos precisam do seu espaço, mas estão falando aqui que em Santo Antônio de Leverger, que em Barão de Melgaço não tem energia suficiente para abastecer o município, mas nós estamos vendendo energia para fora do Estado. (PALMAS)

Como é que falamos que precisa construir mais PCH ou Usina?!

Nós estamos vendo pelos Deputados, na outra, lá em Cuiabá, eu perguntei quem é o Governo? Ninguém me respondeu quem é o Governo. O Governo precisa parar.

Vocês sabem que Governo Federal já tem uma instrução normativa proibindo a construção de usina e PCH em Mato Grosso, principalmente, no Pantanal, vocês sabem. Então, o Governo precisa parar de construir. Por que qual é o bem que Mato Grosso ainda tem? A maior planície alagada do mundo, o nosso Pantanal. O Pantanal não é só planície, o Pantanal também é o alto, começa nas cabeceiras.

Nós vamos dizer, precisa, sim, de um projeto para Mato Grosso urgentemente. Este ano, gente, é ano político. Vamos fazer política, vamos trabalhar política, ver aqueles que estão lá, como o senhor que está aqui hoje colocando a cara a tapa para fazer esta Audiência Pública, parabéns, pessoas que irão nos defender com qualidade e defender aquilo que é nosso.

O nosso bem irá acabar em Mato Grosso, o Pantanal irá acabar a água e irá acabar o rio, porque em todas as cabeceiras dos rios de Mato Grosso, está lá em Rondonópolis, em Cáceres, em Cuiabá, está lá no rio Mutum já, não vou falar mais ainda porque vamos falar do Juruena, tudo em Mato Grosso está virando só PCH e usinas. Eu acho que nós precisamos.

Não precisa nem me avisar que eu já sei, obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Nós que agradecemos...

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER O TEMA: “PANTANAL DE SANTO ANTÔNIO DE LEVERGER E BARÃO DE MELGAÇO”, REALIZADA NO DIA 03 DE MAIO DE 2018, ÀS 19H, NO DISTRITO DE MIMOSO.

O SR. BELMIRO LOPES DE MIRANDA – Enquanto eu estiver à frente da Federação e nos órgãos que estou o povo tradicional pantaneiro tem um defensor. Muito obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Muito obrigado, Belmiro Lopes de Miranda, Presidente da Federação Mato-grossense dos Pescadores de Mato Grosso.

Com a palavra, Yuri Bastos Jorge. Cadê o senhor que ficou esperando, que faz horas que estava inscrito? Está com a palavra, proprietário da Pousada Pantaneiro. Ainda temos mais duas inscrições, temos o Bráulio Carlos... O Antônio Luiz Gomes está aí? O Antônio Luiz fará a fala depois do Yuri. Yuri, a palavra está com o senhor.

O SR. YURI BASTOS JORGE – Boa noite a todos!

No início da Audiência Pública chegaram a mim e falaram: “Mas, olha, você está disfarçado de pantaneiro?” O meu avô é Poconeano, nascido em Poconé, pantaneiro, eu nasci na beira do rio também e agora estou aqui em Mimoso.

Eu quero agradecer ao Deputado Professor Allan Kardec, que quando a Dona Alice me contou a história da PCH, eu até fiquei tranquilo, e falei: Dona Alice, fique tranquila, porque não é no rio Mutum, não tem a menor possibilidade. Mas era no rio Mutum, e a senhora sofreu alguns ataques aqui.

A Dona Alice tem mais de vinte, trinta anos vivendo a dificuldade daqui, ela é do tempo em que não tinha asfalto. A senhora gera mais de cinquenta empregos para o povo daqui, para o povo pantaneiro. A senhora é uma mulher de valor.

Parabéns! (PALMAS).

Ao mesmo tempo, o mesmo Estado que manda prender, é o Estado que manda soltar. O Ralph é meu amigo, o Ralph é um homem de valor, é um dos sócios da PCH, é um “cara” que é investidor aqui em Mato Grosso, também gera emprego, mas se perguntar a minha opinião, eu sou absolutamente contra. Nós todos estamos assistindo... Dona Glorinha, quando eu era criança, o meu pai tinha uma chácara em frente ao Sucuri em Várzea Grande, e é uma região de muita pedreira.

Ali, Deputado Professor Allan Kardec, para se ter uma ideia, eu estava conversando com o Chico Peixe, na época da lufada, por incrível que pareça - os que não são nascidos aqui não acreditarão nessa história -, o meu tio João matava pintado no porrete, porque eles acumulavam para subir a pedreira... E nós todos estamos assistindo o Pantanal morrer, Dr. Paulo Moura. Está morrendo o Pantanal! É lixo, é esgoto, é pesca predatória.

Ainda esta semana tivemos uma tragédia com um empresário daqui, chegou a notícia há pouco que parece que foi um espinhel, passou de barco em um espinhel, revirou o barco e matou o “cara”. E nós estamos assistindo tudo isso.

O Deputado Wilson Santos saiu daqui dizendo que a soja chegou a Poconé. A soja chegou aqui, aqui já tem soja, trezentos hectares de soja, e nós estamos assistindo isso!

O rio Mutum, a Dona Alice está certa, já não sobe lá para a Pousada Baguari, é só puxando o barco na seca.

Eu contei agora para a Glorinha, o rio é tão frágil que a folha da flor d’água, o vento leva, contra a correnteza.

Estou vendo o Mamalo aqui, Mamalo é um dos consultores da Usina. Mamalo é proprietário de uma chácara que eu conheci às margens da baía de Chacororé, conheci quando criança em

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER O TEMA: “PANTANAL DE SANTO ANTÔNIO DE LEVERGER E BARÃO DE MELGAÇO”, REALIZADA NO DIA 03 DE MAIO DE 2018, ÀS 19H, NO DISTRITO DE MIMOSO.

companhia com um finado amigo meu. Fizemos um dos maiores passeios inesquecíveis e eu vejo você, a vida inteira; eu vi você lutando para salvar a baía de Chacororé.

Eu pergunto hoje: cadê a praia do Vereda? Lá em cima tinha uma praia gigante também no Sucuri e sumiu! Hoje aqui estamos com duas, agora me contaram aqui que são três barragens! Uma no Canal do Leme para salvar a baía de Chacororé; outra para salvar a baía de Siá Mariana, porque se não fizer o canal esgota. O que aconteceu na baía de Chacororé foi uma tragédia! A baía hoje na seca, ela seca, acaba a água, é uma catástrofe ambiental que mais uma vez a culpa é nossa. É nossa aqui. Eu chamo a atenção também do povo pantaneiro, eu vim de chapéu para homenagear o povo pantaneiro.

Eu chamo a atenção porque estamos assistindo calados. E pela primeira vez, eu acho, estamos nos reunindo aqui para tratar de um assunto que nos interessa que é a defesa deste Pantanal. (PALMAS).

Aí eu chamo a atenção do Prefeito e dos Vereadores de Santo Antônio de Leverger e Barão de Melgaço para se juntarem a essa causa, o Deputado Professor Allan Kardec abraçou, o Ministério Público na pessoa do Dr. Joelson que abraçou também a causa. Enfim, eu acho que daqui por diante é luta pelo Pantanal.

Em relação à AGER e a telefonia, não nos interessa, me desculpem a franqueza... (PALMAS) ...Não nos interessa gráfico, o que interessa é o seguinte: como é que podemos resolver. Temos que apresentar uma solução, temos que resolver o problema da energia aqui. Não tem energia. As pousadas passam 24 horas no diesel, pagando 40 litros por hora de diesel; e a mesma coisa com telefonia, paga-se mil e quinhentos reais por mês de internet, não é possível, isso é custo.

Para finalizar, para os pescadores ribeirinhos, eu quero fazer um pedido para vocês, vocês todos, assim como eu, estamos assistindo isso aqui morrer. Inclusive, em relação à pesca predatória, estamos vivendo, é uma pena que a SEMA foi embora, o pior momento da pesca predatória no rio Cuiabá e é incrível como esse rio é piscoso, porque ainda assim tem peixe, é inacreditável. É rede de manhã, à tarde e à noite e nós sabemos disso, sabemos quem faz e não denunciamos! Temos culpa nesse negócio também.

Então, fica aqui o agradecimento ao Deputado Professor Allan Kardec que conduziu este dia; e a todos vocês que estão aqui, se Deus quiser, vamos à luta para defender o Pantanal. Muito obrigado (Palmas).

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Obrigado, Yuri Bastos Jorge.

Rapidinho Antônio Luiz Gomes Lucas de Amorim, Presidente da Associação de Amigos da Sala de Memória Rondon e Familiares. A palavra está com o senhor, Seu Antônio.

O SR. ANTÔNIO LUIZ GOMES LUCAS DE AMORIM – Boa noite a todos e todas!

Cumprimento a mesa, em especial o Deputado Professor Allan Kardec. Parabéns pela iniciativa!

Um boa-noite especial ao nosso Prefeito Valdir. Obrigado pelo apoio que o senhor tem nos dado, principalmente na área de patrimônio histórico, de preservação, que é muito importante.

Não tem como fugir do tema sem falar de Rondon. Nós somos da Associação de Amigos da Sala de Memória Rondon e Familiares de Mimoso, gostaríamos de ressaltar que Mimoso é uma comunidade tradicional do Pantanal que existe desde 1841, com a criação da Sesmaria de Morro

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER O TEMA: “PANTANAL DE SANTO ANTÔNIO DE LEVERGER E BARÃO DE MELGAÇO”, REALIZADA NO DIA 03 DE MAIO DE 2018, ÀS 19H, NO DISTRITO DE MIMOSO.

Redondo, donde o primeiro proprietário foi o Sr. José Francisco Lucas Evangelista e a Sr^a Joaquina Gomes. A partir daí surgiu a linhagem do povo mimoseano. Então, podemos afirmar que todo o povo mimoseano é parente de Rondon, porque Rondon faz parte dessa hereditariedade.

Nós estamos aqui, entregamos a carta que a Professora Onélia Carmem leu, em que os netos de Marechal Rondon, que não estão presentes aqui, estão em missão fora, estão no Rio de Janeiro, e pela idade avançada que não permitiu, mas mandaram essa carta dizendo que o povo de Rondon, os familiares de Rondon são contra tudo e todos que depredam o meio ambiente, em especial, o Rio Mutum, a Baía de Siá Mariana, a Baía de Chacororé e todo o Pantanal. Está transmitido esse recado.

E dizer ao representante da ANATEL que, em 1988, a operadora de telefonia Vivo instalou essa Estação Rádio Base-ERB aqui, sou técnico em telecomunicações também, eu trabalhava na TELEMAT, na época. Quando foi instalada...

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Sr. Antônio, me dê um segundinho, eu vou voltar o seu tempo.

Eu quero dizer a todos que estão nos assistindo pela *TV Assembleia* que neste momento nós vamos interromper a transmissão ao vivo, mas continuaremos com a gravação e a íntegra desta Audiência Pública estará disponível nas nossas redes sociais e também passará em toda programação da *TV Assembleia*.

Então, você que está nos assistindo, eu quero agradecer de coração, vocês viram que viemos aqui para o Pantanal, aqui para Mimoso fazer essa grande discussão.

Obrigado a todos que vieram conosco nesta Audiência Pública.

Volto a palavra ao Professor Antônio Luiz.

Quero dizer aos colegas que permaneceram, nós vamos continuar aqui, finalizaremos com a fala do Vereador Ênio, de Barão de Melgaço.

Volto a palavra para o nosso amigo Antônio Luiz, Presidente da Associação de Amigos da Sala de Memória Rondon e Familiares.

O SR. ANTÔNIO LUIZ GOMES LUCAS AMORIM – Então, em 1988, a Operadora Vivo instalou essa Estação Rádio Base em homenagem ao Marechal Rondon. Foi o lado social, ela visava o lado social e não visava o lucro. Então, nós gostaríamos de pedir também que os Srs. Deputados, Prefeitos de Barão de Melgaço e Santo Antônio de Leverger e outras autoridades que têm esse poder de influenciar fizessem isso, chegassem a Claro, a Tim, “olhem também para esse lado social, copiem e colem a ideia”.

Por que não colocar aqui a Claro? Por que não colocar a Tim, a OI, ou outra qualquer? Porque o povo está no Pantanal, mas o povo também merece. Aqui não é comunicação por carta ou por fumaça. Muitas vezes, precisamos nos comunicar, mas está fora! Até para reclamar da ENERGISA, está fora! Orelhão, está fora! Não é Rominho, nosso Vereador? Então, é difícil. É difícil! A vida do pantaneiro não é fácil.

Eu queria terminar informando que a Associação de Amigos da Sala de Memória Rondon e Familiares é contra também essa PCH no Rio Mutum, e parafraseando Marechal Rondon que tinha esse lema: “Morrer se preciso for, matar nunca”. Para nós aqui, morrer se preciso for, matar o Rio Mutum nunca.

Muito obrigado a todos e parabéns pela iniciativa, Deputado. (PALMAS)

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER O TEMA: “PANTANAL DE SANTO ANTÔNIO DE LEVERGER E BARÃO DE MELGAÇO”, REALIZADA NO DIA 03 DE MAIO DE 2018, ÀS 19H, NO DISTRITO DE MIMOSO.

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Muito obrigado, Antônio Luiz.

Tenho três inscrições para encerrarmos com chave de ouro a nossa Audiência Pública.

O Sr. Bráulio Carlos, Diretor Executivo da ECOPAN, está aqui?

O SR. BRÁULIO CARLOS – Boa noite todo mundo!

Algumas palavras que ouvi hoje à noite na apresentação foram: diversidade, biodiversidade, cultura, valor econômico e valor moral. Pelo meu sotaque vocês percebem que eu não nasci no Pantanal, porém há 30 anos, quando vim para Cuiabá, eu vim para a abertura de praia em Santo Antônio e ia todos os anos, igual ao Festival de Inverno em Chapada dos Guimarães.

Há uns 20 anos, acabou a abertura de praia em Santo Antônio de Leverger, porque acabou o rio simplesmente, ninguém toma bando em esgoto. Durante todo esse tempo, eu estudei economia; estudei, com a Professora Carolina Joana da Silva, ecologia; e consegui unir o lado econômico e ecológico trabalhando com turismo. Hoje eu represento a ECOPAN-Associação Civil do Ecoturismo do Pantanal Norte, que reúne empresários de turismo, operadores, pousadas, guias, transportistas.

A Dona Alice, por exemplo, não faz parte da nossa Associação. Eu não estou representando ela diretamente, porém represento o *trade* turístico no sentido que, economicamente falando, existem o valor econômico total, que é o valor de uso, basicamente, direto ou indireto de um bem, e nós tomamos o bem que a natureza oferece como bens e serviços monetários, e o valor do não uso, que basicamente são os valores de herança, são valores de memória, são valores de existência per se. É isso que a comunidade pede, é isso que a família Rondon pede.

O ser humano é o único animal que tem memória dos antepassados. Certamente os peixes não lembram quem foi o pai e quem foi o avô, porém nós lembramos, tanto lembramos que todo mundo que veio aqui falou: “eu nasci no Pantanal”. Esse valor de não uso está diretamente ligado ao valor econômico que damos às coisas e tem que ser computado.

Quando eu vejo uma usina pequena, uma PCH, um pontinho no Pantanal, no mapa, não significa nada, porém quando eu vejo o mapa repleto de pontinhos, a primeira imagem que veio a minha mente é de um edifício que vai ser implodido, porque só uma banana de dinamite não faz estrago nenhum para o edifício, mas se houver 166 bananas de dinamites, o edifício cai. Essa é a lógica.

Como mercador do valor de não uso, basicamente, trabalhamos com o turismo, trabalhamos com sonhos, nós não vendemos sonhos, não quantificamos, não precificamos sonhos, não precificamos experiência, precificamos serviço. O meu medo é que as opções que utilizamos sejam diminuídas.

Eu não sou contra a PCH especificamente, e sim conhecer profundamente, porém eu sei, como ecólogo, que a variação da água de centímetros modifica... Os peixes quando desova modifica... Modifica os ovos nas praias dos talha-mares. Basicamente, afeta o que eu represento, que é o turismo.

Quando trabalhamos com o turismo, viemos para falar sobre o turismo, por exemplo, o turismo sustentável, gostamos de falar a palavra sustentabilidade, que eu gosto de chamar de mínimo impacto, nós temos mínimo impacto, e o representante da usina falou que essa usina específica não é de mínimo impacto. Foi isso que eu ouvi e deve estar gravado.

O representante da SEMA falou que a obra está embargada, daí eu penso do meu lado: a obra está embargada, se está embargada é porque não está fazendo a coisa certa, não sei o que falta, mas está embargada.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER O TEMA: “PANTANAL DE SANTO ANTÔNIO DE LEVERGER E BARÃO DE MELGAÇO”, REALIZADA NO DIA 03 DE MAIO DE 2018, ÀS 19H, NO DISTRITO DE MIMOSO.

Então, se realmente cumprir todas as necessidades que a lei exige... Aí entram os Deputados que estão aqui, se não existe uma lei, cria-se a lei, porque basicamente o que estamos acostumados a ver no Brasil é utilizar as brechas da lei para fazer as coisas erradas parecerem certas.

E com o turismo sustentável, a primeira coisa que fazemos é perguntar para a comunidade local o que eles querem, porque pode ser que eles não queiram o projeto de ecoturismo que oferecemos e temos que respeitar.

Audiência Pública é basicamente para ouvir a população, se a população escolheu não ter usina e quer viver com lampião, a escolha é deles, tem que ser respeitada... (PALMAS) Talvez, daqui a 10, 15, 20 anos, eles decidam mudar para qualquer outra. (PALMAS) Eu acho que esta Audiência Pública deve ver os dois lados, é bastante interessante, ver a discussão, o que a academia pensa, o que a economia pensa. Eu, como economista, vejo o lado de quem se beneficia diretamente, vejo o lado de quem se beneficia indiretamente e também de quem não se beneficia em nada.

Nós, como seres humanos, precisamos manter essa reserva moral, ética, que está faltando hoje em dia.

Esta era a minha fala. Muito obrigado. (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) - Muito obrigado, Bráulio.

As duas últimas falas, Domingos Antônio Oliveira, Presidente da Colônia de Pescadores Z-5 de Barão de Melgaço. O Domingos está aí? E prepare-se, amigo Ênio, para encerrar a nossa Audiência Pública. Está poderoso, Ênio, irá encerrar.

O SR. DOMINGOS ANTÔNIO OLIVEIRA - Minha fala será rápida, mas com grande objetivo.

Queremos agradecer a Deus pela primeira Audiência Pública feita nos nossos Municípios de Santo Antônio de Leverger e Barão de Melgaço; agradecer os nossos representantes, que hoje eu vi de Barão de Melgaço, cinco ou seis vereadores; do Município de Santo Antônio de Leverger, o prefeito e vários vereadores; em nome do senhor, Deputado, quero agradecer a equipe da mesa; e em nome do povo ribeirinho tradicional, esse povo que está representando esta Audiência Pública.

O que queremos é que a PCH não seja construída e acabou, porque quem sofrerá as consequências são os pescadores, são os tradicionais que moram na região. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) - Obrigado, Domingos Antônio de Oliveira, Presidente da Colônia de Pescadores Z-5 de Barão de Melgaço.

Vereador Ênio Júnior, a palavra está com Vossa Excelência; depois do Vereador Ênio, eu finalizo com a Dona Alice, que preparou para nós até uma surpresa no final desta Audiência Pública.

O SR. ÊNIO JÚNIOR - Boa noite a todos!

Quero parabenizar o Deputado Professor Allan Kardec, Deputado que vem lutando muito conosco, de Barão de Melgaço, de Santo Antônio de Leverger, esta já é a segunda Audiência Pública, tivemos uma na Assembleia Legislativa.

Parabenizo o nosso Prefeito Valdir; o nosso amigo Ugo; Vereador Rominho; meu amigo Luiz Domingos, que é Diretor da Escola de Santo Antônio de Leverger aqui em Mimoso, meu amigo de infância, enfim, a todos vocês, Presidente da Câmara, Joilson, em nome de quem estendo o nosso abraço a todos os vereadores de Barão de Melgaço, a todos os amigos de Santo Antônio de Leverger.

Eu fico imaginando a construção de uma PCH aqui no Pantanal. Eu fiquei atentamente ouvindo as pessoas fazerem seus pronunciamentos e engraçado que eu não vi ninguém de Barão de

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER O TEMA: “PANTANAL DE SANTO ANTÔNIO DE LEVERGER E BARÃO DE MELGAÇO”, REALIZADA NO DIA 03 DE MAIO DE 2018, ÀS 19H, NO DISTRITO DE MIMOSO.

Melgaço, que gosta daquela cidade, que ama aquela cidade, como alguém aqui de Mimoso, defender essa PCH. Se a coisa fosse boa para nós, estaríamos aqui parabenizando a construção, mas como a coisa não é boa, ninguém quer essa PCH aqui na nossa região... (PALMAS). Que essa PCH seja feita em Rondonópolis, Itiquira, Santa Fé do Sul, menos aqui no nosso Pantanal. “Ah, mas vai melhorar a qualidade da energia!” Quem tem que melhorar a nossa energia é a ENERGISA, não é uma PCH que vai melhorar a energia para Barão de Melgaço ou para Mimoso, porque nós pagamos muito caro pela nossa energia. E a ENERGISA tem que dar uma energia de qualidade, sem querer puxar uma ponta da PCH para vir com essa conversa de dizer que vai beneficiar a qualidade da energia. Não. Não venha para a rede de Várzea Grande que atende Barão de Melgaço, vai para Rondonópolis e Jaciara. Nós não queremos mais a PCH na nossa região. Esse é o meu ponto de vista, porque 99% ou 100% da população de Barão de Melgaço é totalmente contra.

Audiência Pública, Deputado, é quando você convoca e convida a população antes de você fazer alguma coisa para você analisar o que é bom (PALMAS). “Vamos fazer uma Audiência Pública para colocar um PPA para os municípios de Santo Antônio e Barão?” Aí você vai ver. “Olha, vamos fazer uma quadra coberta? Um ginásio de esportes?” Enfim, coisas de melhorias para a nossa comunidade.

Esta Audiência Pública foi válida, Deputado Professor Allan Kardec, mas é uma coisa que já está em andamento e quando a coisa está em andamento e a coisa está sendo malfeita, o Ministério Público embarga. E como foi embargado agora, vamos lutar pelo quê? Para demolir o que está feito lá (PALMAS). Porque em várias comunidades já vimos, Deputado Professor Allan Kardec, famílias carentes que constroem uma casa em terreno que não é dela, é diferente dessa situação que o terreno é delas. Mas, aí o senhor vê mãe, filhos, todo mundo chorando, sendo tirados de suas casas, sendo demolidas, porque estão fazendo coisa errada.

O que me espanta também é que as Prefeituras de Barão de Melgaço, Santo Antônio de Leverger, nós não ficamos sabendo disso, Prefeito. Se fosse bom para nós, seria convocada uma reunião com as Câmaras de Barão de Melgaço e Santo Antônio de Leverger, com toda a população para falar: “Pessoal, vamos construir uma coisa que é boa para vocês.” Se não nos convidaram para participar dessa Audiência Pública antes da construção, é porque não era boa. Só agora estão debatendo conosco, por quê? Porque nós vamos lutar veementemente, 100% dos Vereadores de Barão de Melgaço, contra; o Prefeito de Barão de Melgaço, 100% contra, só não está presente porque a esposa dele vai fazer uma cirurgia amanhã. Eu acredito também que a bancada de Santo Antônio de Leverger tem que lutar, lutar pelas pessoas que moram em sua cidade, pessoas que gostam do seu município, as pessoas que sabem o que é o Pantanal; as pessoas que estão até agora neste horário, 11 horas da noite, lutando por uma briga que tem que ser nossa. Nossa, e nós juntos vamos vencer.

Então, boa noite, muito obrigado a todos vocês. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) - Pessoal, estamos partindo para o fim, eu gostaria que vocês aguardassem mais dois minutinhos para fazermos os encaminhamentos.

Dona Alice, a senhora tem a palavra, eu quero conceder a palavra para a senhora novamente, foi a senhora que nos provocou. Muito carinhosamente, a senhora já nos recebeu na sua propriedade, temos um carinho especial pelo trabalho que a senhora tem aqui. Então, a senhora tem essa fala e eu irei fazer o encerramento com alguns encaminhamentos.

A SR^a ALICE GALVÃO - Eu só pedi para retornar porque fui ofendida aqui, fui chamada de mentirosa.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER O TEMA: “PANTANAL DE SANTO ANTÔNIO DE LEVERGER E BARÃO DE MELGAÇO”, REALIZADA NO DIA 03 DE MAIO DE 2018, ÀS 19H, NO DISTRITO DE MIMOSO.

O senhor, que eu tive o prazer de conhecer agora, teceu a discussão não da PCH, mas do que eu faço dos meus dejetos.

Se a população quiser saber, vá lá! Eu tenho uma fossa aérea que eu nem enterro para não ter o risco de perfurar e contaminar o subsolo. Ela sai limpa. Está lá para quem quiser ver. Eu paguei 32 mil reais. Eu tenho energia solar nos meus banheiros. Eu não sou esse traste que o senhor falou já que o senhor disse que sabe o que acontece no meu quintal. Então, o senhor tem espião dentro da minha empresa!

Mas eu pedi ao senhor uma vez uma ajuda porque a estrada que liga o asfalto estava mal resolvida - que é a Guizardi - e o IBAMA veio e suspendeu até que ele limpasse os canais, e o senhor me disse assim: “Se a senhora não implicar com a minha barragem na Chacororé, eu ajudo você.” (VAIAS). Eu estou esperando!

Outra coisa, o assunto aqui...

O senhor é uma pessoa gentil, refinado, foi lá e falou baixinho comigo, eu o agradeço. Eu não estou aqui para brigar. Nós estamos consultando e ouvindo as pessoas que entendem. Se eles acham; se todos acharem que é um bom negócio, não está aqui quem está falando. O seu técnico disse que a Siá Mariana recebe água da Chacororé. O senhor não tem esse conhecimento. Ele ergueu uma barragem que dá para passar um caminhão em cima, porque as baías são assim, a que está mais cheia empurra a outra. Todos vocês sabem disso! Uma empurra para lá e a outra empurra para cá. Depende de quem tem mais água.

Não vamos entrar nesse mérito! Eu só estou falando, porque fui agredida e eu não agredi ninguém aqui.

Quero agradecer a todos. Eu, realmente, fiz um empenho!

Eu agradeço, de coração, o Deputado Professor Allan Kardec, que esteve na minha casa quando estávamos discutindo se isso era uma coisa boa; e agradeço todos vocês que nesse grupo deram apoio e nós fomos.

Hoje, eu convido, fiz uma galinhada, aqueles que ficaram até agora, está servido. O pessoal, gentilmente, cedeu a cozinha, as meninas estão lá e será um prazer tê-los jantando conosco. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Muito bem.!

Eu gostaria, gente, de fazer o encaminhamento final para ficar registrado.

Nós abrimos um espaço com quase 3 horas de debate, respeitamos a democracia, respeitamos o contraditório e agradecemos, de coração, todos e todas que vieram aqui.

Dona Alice, nós temos orgulho da senhora!

A Pousada do Rio Mutum é a nº 01 da *TripAdvisor*. É uma pousada de referência internacional. Então, a senhora tem em nós um carinho especial.

Gostaria de agradecer, de coração, a Empresa Montalvan que veio aqui, que, também, teve a decência de vir, comparecer à mesa, apresentar os dados e colocá-los à exposição da sociedade. Sabem o que é isso? Isso é democracia! Isso é espaço de debate!

E aí, Vereador Ênio, eu concordo com o senhor que deveríamos ter feito isso há 2, 3, 4, 5, 6, 7 anos, mas o momento correto foi este, que é o momento que nós fomos provocados, que o Valdir soube, que o Vereador Hugo soube, o momento que Vossa Excelência soube e estamos aqui para fazer este debate.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER O TEMA: “PANTANAL DE
SANTO ANTÔNIO DE LEVERGER E BARÃO DE MELGAÇO”, REALIZADA NO DIA 03 DE
MAIO DE 2018, ÀS 19H, NO DISTRITO DE MIMOSO.

Eu gostaria de finalizar dizendo que cumprimos ritualisticamente e Mimoso, a partir de hoje, está, sim, dentro do roteiro das melhores Audiências Públicas do Estado de Mato Grosso com transmissão ao vivo.

Um abraço no coração!

E viva Rondon!

Declaro encerrada a presente Audiência Pública (PALMAS).

Equipe Técnica:

- Taquigrafia:
 - Alessandra Maria Oliveira da Silva
 - Cristiane Angélica Couto Silva Faleiros;
 - Cristina Maria Costa e Silva;
 - Dircilene Rosa Martins;
 - Donata Maria da Silva Moreira;
 - Luciane Carvalho Borges;
 - Taiza Antônia Noujain;
 - Tânia Maria Pita Rocha.
- Revisão:
 - Ivone Borges de Aguiar Argüelio;
 - Patricia Elena Carvalho;
 - Regina Célia Garcia;
 - Rosa Antonia de Almeida Maciel;
 - Rosivânia Ribeiro de França;
 - Sheila Cristiane de Carvalho;
 - Solange Aparecida Barros Pereira.